

O Tantra do Vajra Cortante da Consciência Lúcida

Da Matriz de Aparências Puras e Consciência Primordial,
A Quintessência do Grande Mistério do Mantrayāna,
O Espaço Absoluto Primordialmente Puro de Samantabhadrī,
A Fonte de Tesouros Espontaneamente Manifesta¹ da Grande
Perfeição

Transmitido por
Dūdjom Lingpa

Traduzido para o inglês por
B. Alan Wallace

Traduzido para o português por Jeanne Pilli e Marcelo Nicolodi
para o retiro online com o Lama Alan Wallace de 9 a 16 de outubro de 2020

¹ Dūdjom Lingpa, *O Tantra do Vajra Cortante da Consciência Lúcida: Da Matriz de Aparências Puras e Consciência Primordial, A Quintessência do Grande Mistério do Mantrayāna, O Espaço Absoluto e Primordialmente Puro de Samantabhadrī, A Fonte de Tesouros Espontaneamente Manifesta da Grande Perfeição*. *Dag snang ye shes drwa ba las, ka dag kun tun bzang mo'i dbyings, lhun grub rdzogs pa chen po'i mdzod, shes rig rdo rje rnon po'i rgyud, gsang chen sngags kyi yang bcud. Collected Works of the Emanated Great Treasures, the Secret, Profound Treasures of Dūdjom Lingpa*, Volume 17 (Phuentsoling, Bhutan: Lama Kuenzang Wangdue, 2004), 609–22.

Fase Quatro: Determinando as Características e Qualidades da Base

2'' Uma Explicação das Características da Natureza Essencial Não Delusória, dos Kāyas e das Facetas da Consciência Primordial

Esta seção tem duas partes: (a'') o ensinamento e (b'') a explicação.

a'' O Ensinamento

A natureza essencial de todos os mundos possíveis das aparências é vacuidade.

A grande vacuidade é espontaneamente manifesta como a natureza essencial do caminho.

Portanto, a **natureza essencial de todos os mundos possíveis das aparências** é determinada com a lucidez prístina como sendo **vacuidade**, e essa **grande vacuidade** é primordial e **espontaneamente manifesta como a natureza essencial do caminho**. É como acordar para a natureza da existência dentro de si mesmo, [383] ou como o raiar do sol, pois não é produzido com esforço.

b'' A Explicação

Esta seção tem três partes: (i'') a Grande Perfeição da base da existência, (ii'') a Grande Perfeição do caminho da realização, e (iii'') a Grande Perfeição da fruição da manifestação.

i'' A Grande Perfeição da Base da Existência

Esta seção tem três partes: (A''') as características manifestas da base; (B''') o contexto dos meios hábeis e sabedoria; e (C''') o sumário de seu significado.

A''' As Características Manifestas da Base

A natureza essencial, o dharmakāya, o sugatagarbha, não é modificada ou alterada pelo saṃsāra ou pelo nirvāṇa.

Livre dos extremos da elaboração conceitual, está imbuída das três portas da liberação.

É espontaneamente manifesta como os cinco kāyas, as cinco famílias búdicas, as cinco facetas da consciência primordial,

A natureza essencial de todos os fenômenos que podem ser conhecidos é **o dharmakāya, o sugatagarbha, que não é modificado ou alterado** pelas falhas ou virtudes **do saṃsāra ou do nirvāṇa. É livre dos extremos da elaboração conceitual** e está **imbuído das três portas da liberação**. Está primordialmente presente em uma natureza quádrupla, como **os cinco kāyas, as cinco famílias búdicas, as cinco facetas da consciência primordial** e assim por diante.

(1) Este sugatagarbha da base nem aprimora nem é aprimorado – nem será jamais aprimorado – por todas as facetas da consciência primordial e qualidades do domínio do estado búdico, pois não tem nenhum objeto.

(2) Esse sugatagarbha da base não surgiu com um começo, fim ou íterim, não surge e não vai surgir, por isso é livre do extremo do nascimento. Como nunca se torna inexistente, [384] é livre do extremo da cessação. Como não cai no extremo da existência e da substancialidade, e como não foi visto, não é visto e não será visto, mesmo com os olhos dos jinas, ele está livre do extremo da permanência.

Uma vez que não cai no extremo da inexistência ou da nulidade e é estabelecido como a base do saṃsāra e do nirvāṇa, é livre do extremo da aniquilação. Como não há um lugar de onde tenha vindo ou agente pelo qual foi estabelecido, é livre do extremo de vir. Como transcende o ter algum lugar para onde ir ou ter qualquer agente no passado, presente ou futuro, é livre do extremo de ir. Uma vez que é o sabor único como a natureza essencial de saṃsāra e nirvāṇa, é livre do extremo da diversidade.

(3) Uma vez que não é estabelecido como tendo qualquer parcialidade e como não cai em nenhum extremo, é a porta da liberação que é a vacuidade. Como não pode ser representado por palavras, analogias ou referentes, é a porta da liberação que é a ausência de sinais. Como a liberação é alcançada por meio da confiança em si mesmo, e não há o menor desejo de uma liberação resultante de qualquer outra coisa – na qual alguém iria para outro lugar – é a porta da liberação que é a ausência de desejos.

(4) Aqui há quatro subdivisões:

(a) Quanto aos cinco kāyas, todos os fenômenos (dharmas) do saṃsāra e do nirvāṇa estão naturalmente presentes no sugatagarbha, e portanto [385] é chamado de *dharma*. Como os fenômenos são reunidos, ou agregados, por assim dizer, sem serem misturados em termos de aparências, é chamado de *kāya* (etim. tib. *chos kyi sku*).²

Uma vez que os kāyas espontaneamente realizados e as exibições da consciência primordial são naturalmente *aperfeiçoados como deleites*, é chamado de *saṃbhogakāya* (etim. tib. *longs spyod rdzogs pa'i sku*).³

Uma vez que é *emanado de maneiras variadas* como nada além de si mesmo e está naturalmente presente – sem se mover de sua própria natureza ou nunca sendo enviado –, é chamado de *nirmāṇakāya* (etim. tib. *sprul pa'i sku*).⁴

² Isso revela a etimologia de “*dharmakāya*” (tib. *chos kyi sku*).

³ Isso revela a etimologia de “*saṃbhogakāya*” (tib. *longs spyod rdzogs pa'i sku*).

⁴ Isso revela a etimologia de “*nirmāṇakāya*” (tib. *sprul pa'i sku*).

Uma vez que os três kāyas têm em *essência* um só sabor e são *naturalmente* surgidos, é chamado de *svabhāvikakāya* (etim. tib. *ngo bo nyid kyi sku*).⁵

Uma vez que não se move e nem se altera nos três tempos, é *imutável*. É invulnerável a todas as aflições mentais e propensões habituais. É indestrutível por todos os objetos e circunstâncias. Uma vez que é originalmente puro por sua própria natureza essencial, é real. Uma vez que não pode ser contaminado por falhas ou virtudes ou por qualquer coisa boa ou ruim, é incorruptível. Uma vez que não se move e nem se altera nos três tempos, é estável. Por ser capaz de penetrar tudo, incluindo obscurecimentos cognitivos sutis, não pode ser obstruído. Como não pode ser transformado por nada, é invencível. Uma vez que é imbuído dessas sete qualidades, é um *vajra*. Uma vez que todas as facetas da consciência primordial e das qualidades sublimes são naturalmente aperfeiçoadas, é um *kāya* (etim. tib. *mi 'gyur rdo rje'i sku*).⁶

(b) Quanto às cinco famílias búdicas, a base originalmente pura da existência é a família Buda. A base da existência é invencível e indestrutível, por isso é a família Vajra. Na base da existência a consciência primordial é perfeita, por isso é a família Joia. [386] A grande bem-aventurança da base da existência é a família Lótus. A perfeição espontaneamente realizada da base da existência é a família Carma.

(c) Quanto às cinco facetas da consciência primordial, a natureza essencial da base, a vacuidade que tudo permeia, é a consciência primordial do espaço absoluto dos fenômenos. Sua natureza manifesta autoiluminadora é a consciência primordial semelhante ao espelho. A igual pureza do saṃsāra e do nirvāṇa é a consciência primordial da igualdade. A luminosidade desimpedida das qualidades da consciência primordial é a consciência primordial do discernimento. A liberdade original e primordial é a consciência primordial da realização.

(d) Quanto às cinco dākinīs, o espaço absoluto vazio da base é a dākinī Buda. O estado livre de falhas é a dākinī Vajra. A densa variedade de qualidades sublimes é a dākinī Joia. A liberação do apego é a dākinī Lótus. A manifestação espontânea da perfeição é a dākinī Carma. Sua natural perfeição na própria base é a característica que verdadeiramente define a base suprema da existência. Ao realizar gradualmente essa natureza da existência de acordo com suas faculdades, como descrito anteriormente, e ao familiarizar-se com esse caminho de prática sem depender de outros caminhos, a liberação se manifesta nesta mesma vida ou no estado intermediário.

B''' A União de Meios Hábeis e Sabedoria

Esta seção tem três partes: (1''') a união dos meios hábeis, (2''') a união da sabedoria, e (3''') sua necessidade e propósito e a apresentação deles.

⁵ Isso revela a etimologia de “*svabhāvikakāya*” (tib. *ngo bo nyid kyi sku*).

⁶ Isso revela a etimologia de “*vajrakāya imutável*” (tib. *mi 'gyur rdo rje sku*).

1''' A União de Meios Hábeis

os cinco campos búdicos, as cinco deidades masculinas, as cinco deidades femininas, as Três Joias, as Três Raízes, as classes, maṇḍalas, iniciações e aproximação, como a natureza essencial da mahāyoga. [387]

Esses caminhos relativos e com esforço são ensinados para o benefício daqueles que não entendem o caminho supremo e sem esforço, ou que não confiam nele, mesmo que o entendam. De acordo com a base do saṃsāra, que deve ser purificada, os purificadores são **os cinco campos búdicos**, os cinco kāyas com suas faces, mãos e marcas, as cinco famílias búdicas, **as cinco deidades masculinas, as cinco deidades femininas, as Três Joias, as Três Raízes**, as **classes** pacífica, enriquecedora, de poder e irada (de deidades) e **maṇḍalas**, as quatro **iniciações, aproximação** e consumação, aplicações das atividades e assim por diante.

Todas essas apresentações do caminho da mahāyoga do Mantra Secreto são avaliadas e apresentadas apenas como maneiras distintas de entender as qualidades sublimes do sugatagarbha da base sob diferentes perspectivas. Assim, o sugatagarbha é **espontaneamente manifesto como a natureza essencial** de todos os caminhos da mahayoga.

2''' A União de Sabedoria

As cinco exibições que permanecem dentro do corpo, a purificação, transmutação, ignição e descida dos canais, energias vitais e bindus, juntamente com as iniciações e as quatro bem-aventuranças, são todos emanados do aspecto espontaneamente manifesto do sugatagarbha.

As **exibições que permanecem dentro** da cidadela do **corpo** ou o agregado vajra – incluindo os **cinco** chakras dos canais, os três **canais** estacionários, incluindo *avadhūti*, *lalanā* e *rasanā*, as **energias vitais** em movimento e as exibições dos **bindus** da bodicita – são **purificados e transmutados** pelos caminhos dos meios hábeis da respiração do vaso, *adhisāra*⁷, [388] a **ignição e descida** de caṇḍālī⁸, as quatro **iniciações** e os caminhos, **juntamente com as quatro bem-aventuranças**. Embora nenhum deles seja estabelecido como real em termos absolutos, por razões práticas, **todos são emanados** e apresentados em termos do **aspecto espontaneamente manifesto do sugatagarbha**, suas qualidades sublimes. Portanto, essa é, ademais, a natureza essencial de todos os caminhos da *anuyoga* do Mantra Secreto.

⁷ Tib. 'khrul 'khor.

⁸ Tib. gtum mo.

3''' Sua Necessidade e Propósito e a Apresentação Deles

Em suma, o dharmakāya, espaço absoluto desprovido de sinais, está vinculado a nomes, modos e sinais de acordo com os caminhos do saṃsāra. Para guiar discípulos que se fixam à permanência, e neutralizar seis tipos de desejo, visualização, pureza e vacuidade servem como remédios.

Em suma, o dharmakāya, espaço absoluto desprovido de sinais, de acordo com os caminhos do saṃsāra, está vinculado a nomes, modos e sinais, incluindo as direções, campos búdicos, deidades masculinas, deidades femininas e atendentes, juntamente com seu círculo de filhos espirituais.

Os ensinamentos sobre eles, como se de fato existissem, servem **para guiar os discípulos** que reificam e se **fixam** à **permanência** dos mundos inanimados e animados, **e neutralizam seis tipos de desejo** por lugares para viver, por si mesmo, por outros, roupas, ornamentos e tronos.

Visualizar aspectos das deidades, recordar a **pureza** e a **vacuidade** de natureza inerente dos fenômenos aparentes **serve como remédio** para as aparências impuras e delusórias do saṃsāra.

Estes são os casos em que sinais são usados para neutralizar sinais, assim como um incêndio pode ser apagado sendo dominado pelo fogo. Essas aparências impuras e delusórias são então transformadas em exibições de deidades puras da consciência primordial [389] e, ao estabilizá-las, a liberação é alcançada como um saṃbhogakāya no período intermediário.

C''' O Resumo

Portanto, esses Dharmas artificiais e relativos de todos os yānas são emanados e reabsorvidos no sugatagarbha, como rios que emergem do oceano e a ele retornam. Portanto, isto é conhecido como a Grande Perfeição da base da existência.

Portanto, por necessidade temporária, os ensinamentos sobre os **Dharmas artificiais e relativos** do estágio de geração e as apresentações do caminho do estágio de consumação – assim como toda a gama inconcebível de **yānas** – **são emanados** inicialmente **do sugatagarbha** e, por fim, são **reabsorvidos** identificando sua natureza e experienciando diretamente confiança nele.

É **como** todos os **rios** do mundo, que **emergem** primeiramente do grande **oceano** e finalmente **retornam** para ele. Em resumo, mesmo que a base seja experienciada como um estado eticamente neutro, e seja confundida com as aparências e estados mentais do saṃsāra, todas as exibições dos kāyas, facetas da consciência primordial e qualidades sublimes são autoemergentes e perfeitamente presentes no brilho interior, sem se tornarem inexistentes. **Portanto**, é conhecida entre todos os eruditos e grandes praticantes **como a Grande Perfeição da base da existência**.

ii” A Grande Perfeição do Caminho da Realização

Nesta seção há duas partes: (A’’) como as apresentações dos yānas até a anuyoga são aperfeiçoados no caminho da Grande Perfeição e [390] (B’’) ensinamentos inequívocos sobre o próprio caminho da Grande Perfeição.

A’’’ Como as Apresentações dos Yānas até a Anuyoga são Aperfeiçoados no Caminho da Grande Perfeição

Nesta seção há duas partes: (1’’) uma explicação elaborada e (2’’) um resumo.

1’’’ Uma Explicação Elaborada

Em relação aos tīrthikas, que buscam um caminho enquanto se apegam aos extremos do eternalismo e do niilismo,

aqueles cujos fluxos mentais [giram] a roda da delusão agarrando-se e reificando as aparências e a mente,

os śrāvakas, que tomam a ausência de identidade pessoal como o caminho,

os pratyekabuddhas, cujo caminho apreende a vacuidade e os elos da origem dependente em ordem direta e reversa,

os Cittamātrins, que veem o mundo das aparências como a mente,

os Mādhyamikas, que apreendem todos os fenômenos como vazios,

os seguidores do kriyā, que enfatizam principalmente a higiene e se apegam aos reinos,

os seguidores do upāya, que integram as visões e condutas superiores e inferiores,

os seguidores do yoga, que consideram o samayasattva e o jñānasattva como autonomamente diferentes,

os seguidores do mahāyoga, que equivocadamente veem os objetos como autonomamente reais,

o caminho do anuyoga, no qual existe o pressuposto de consumir a causa e a fruição do espaço absoluto e da consciência primordial -

Quando o dharmakāya, a lucidez prístina que está presente como a base, se torna manifesto, uma vez que a realidade definitiva não cai no extremo do eternalismo ou

niilismo, isso aperfeiçoa as mentes dos *tīrthikas*, **que buscam um caminho enquanto se apegam aos extremos do eternalismo e do niilismo.**

Deixando a mente e as aparências descansarem em seu próprio estado sem modificação, isso aperfeiçoa as **mentes** e as aparências dos seres sencientes comuns, **que se agarram e reificam as aparências e a mente** e cujos **fluxos mentais**, consequentemente, vagueiam **na roda da delusão.**

Ao ver diretamente, sem esforço, a realidade da ausência de identidades, isso aperfeiçoa o *śrāvakayāna*, no qual a **ausência de identidade pessoal é tomada como o caminho.**

Ao realizar todas as aparências e estados mentais como tendo a natureza de eventos dependentemente relacionados, isso aperfeiçoa o **caminho do pratyekabuddhayāna**, pelo qual se **apreendem** principalmente **os elos da originação dependente na ordem direta e reversa** e a mera luminosidade e vacuidade da mente.

Ao entender definitivamente todas as aparências como nada além da mente, isso aperfeiçoa o *cittamātrayāna*, pelo qual se **veem os mundos das aparências como a mente.**

Ao realizar o significado de ambos os tipos de ausência de identidade, isso aperfeiçoa o *Madhyamakayāna*, pelo qual se [391] **apreendem todos os fenômenos como vazios.**

Ao realizar a vacuidade que purifica causas e condições onde elas estão, isso aperfeiçoa o *kriyāyāna*, que, entre os dois, visão e conduta, **ênfatiza principalmente** a conduta de rituais de purificação e **higiene** e que se **apega** à existência substancial de deidades puras que habitam **reinos** externos.

Ao realizar a natureza perfeita da não dualidade da visão e da conduta, isso aperfeiçoa o *upāyayāna*, **que integra as visões e condutas superiores e inferiores.**

Ao realizar a primazia da visão, isso aperfeiçoa o *yogayāna*, pelo qual você se **considera** como sendo o **samayasattva**, e a deidade como o **jñānasattva**, **autonomamente diferentes.**

Ao realizar a não dualidade da deidade e da própria mente, isso aperfeiçoa o *mahāyogayāna*, pelo qual se têm **visões equivocadas** de deidades e campos búdicos puros como **objetos** existentes por suas próprias características e **autonomamente reais.**

Ao realizar a natureza não dual do espaço absoluto e da consciência primordial, isso aperfeiçoa o **caminho do anuyogayāna**, **no qual** se purificam os canais **causais** e impuros, **bindus** e energias vitais como exibições puras do **espaço absoluto**, resultando no **pressuposto de consumir a fruição da consciência primordial.**

Além disso, ao realizar a ausência de aumento e diminuição, e de movimento e mudança na realidade última, a visão da permanência é aperfeiçoada e, realizando-a como sem base e sem raiz, a visão do niilismo é aperfeiçoada.

Quando a mente não tem objeto referente e não é modificada nem alterada, uma vez que é semelhante à das pessoas comuns, aperfeiçoa suas aparências.

Todas as qualidades dos caminhos e frutos desde o Vaibhāṣika do śrāvakayāna até o anuyoga [392] são simultaneamente aperfeiçoadas na experiência do dharmakāya, lucidez prístina que está presente como a base, e isso é apresentado como a perfeição das qualidades dos caminhos e fruições de todos os yānas.

A razão para isso é de que, independentemente do yāna no qual se inicia, a fruição final não pode ser alcançada sem que o indivíduo se dedique ao caminho da Grande Perfeição. Assim, todas as qualidades desses caminhos e fruições estão incluídas no caminho da Grande Perfeição, onde o mais elevado incorpora o inferior.

2''' Um Resumo

todas as bases, caminhos, experiências meditativas e realizações desses (yānas) são facetas espontaneamente manifestas da Grande Perfeição. Como considerar a água retirada do oceano como todo o oceano, todos os yānas são vistos como lamentáveis por aqueles que percebem o significado disso.

Portanto, **todas** as qualidades das **bases e caminhos** causais e as **experiências e realizações meditativas** resultantes desses yānas são apresentadas de acordo com os temperamentos e capacidades dos discípulos, para que possam alcançar o caminho supremo.

Cada um deles é visto como **facetas**, ou aspectos, da clara luz **espontaneamente manifesta** da natureza da existência, **a Grande Perfeição**; e presume-se meramente que eles sejam o caminho completo para alcançar o estado búdico.

Isso é como tirar uma gota de **água do oceano** para saciar sua sede e **considerá-la** como o **oceano** inteiro. Portanto, se avaliados por **aqueles que** realmente **realizam o significado** dessa Grande Perfeição, **todos os yānas** do anuyoga para baixo [393] são vistos como obscurecidos por forçadamente abandonarem e remediarem as coisas, por não terem a visão do significado da liberação natural e intrínseca. Por isso são **vistos como lamentáveis**.

B''' Ensinaamentos Inequivocos sobre o Caminho da Grande Perfeição

No espaço absoluto da lucidez prístina, experienciada pela sabedoria e pela consciência primordial, o Buda Samantabhadra, que é livre de renúncia e atingimento, é a Grande Perfeição, a natureza essencial de saṃsāra, nirvāṇa e do caminho. Portanto, isso é conhecido como a Grande Perfeição do caminho.

No espaço absoluto da lucidez prístina, que é experienciada pela natureza essencial, **sabedoria** e seu poder criativo, grande **consciência primordial**, o **Buda Samantabhadra** primordial, que é **livre da renúncia** às falhas que existiam antes e de novo **atingimento** de qualidades que não existiam antes, é a **natureza essencial** inequívoca de **saṃsāra**,

nirvāṇa e do caminho. Uma vez que esta é a experiência autêntica da natureza da existência da **Grande Perfeição**, é universalmente **conhecida como a Grande Perfeição do Caminho.**

iii” A Grande Perfeição da Experiência da Fruição

Esta seção tem duas partes: (A’’) a fruição propriamente dita e (B’’) como ela é livre dos dois extremos.

A’’ A Fruição Propriamente Dita

A base que é considerada a fruição de todos os yānas causais é consumada no sugatagarbha, Samantabhadra.

Aparências e estados mentais do saṃsāra são naturalmente liberados, sem serem abandonados, como kāyas e facetas da consciência primordial – esse é o ensinamento autêntico de todas os jinas.

Todas as pressuposições sobre outras fruições são cansativas. Portanto, tudo isso é a fruição de todos os Dharmas - manifesta espontaneamente como a Grande Perfeição da fruição.

Embora haja pressuposições de que **todos** os bodisatvas que entram **nos yānas causais** da investigação filosófica acumulam mérito e conhecimento e purificam obscurecimentos por três incontáveis éons e assim por diante, finalmente culminando no atingimento da **fruição** da onisciência, *A Nuvem do Dharma do Décimo Estágio* afirma: “A **base** do tathāgata da iluminação total não é alcançada.”⁹ [394]

Isso ocorre porque as propensões habituais para as três aparências pertencentes à transferência não foram abandonadas.

Nesse contexto, primeiro você identifica a natureza da existência da lucidez prístina, o **sugatagarbha**; então você adquire confiança nisso; e finalmente você realmente o **consoma**. Ao fazer isso, nesta vida ou no estado intermediário, é alcançado o estado supremo de **Samantabhadra**, o protetor original.

Essa é uma característica única desse caminho. Como uma geleira derretida, todas as **aparências e estados mentais do saṃsāra são naturalmente liberados, sem serem abandonados, como kāyas e facetas da consciência primordial**. Isso é estabelecido pelos raciocínios **autênticos** e pelos **ensinamentos de todas os jinas**.

Todos os outros pressupostos sobre alguém que atravessa as perfeições uma a uma ou que alcança uma **fruição** dualística – com algo a alcançar e alguém que o alcança – são **cansativos**. Não é apenas exaustivo, mas é impossível que a iluminação seja o seu resultado. **Portanto**, a lucidez prístina, o sugatagarbha, é a **fruição** suprema de **todos os**

⁹ Tib. *sa bcu pa chos kyi sprin*.

Dharmas do caminho, e por esse motivo é **espontaneamente manifesta** e completamente concluída como a **Grande Perfeição da fruição**.

B''' Como Ela É Livre dos Dois Extremos

Sem cair nos extremos da existência mundana ou da paz, o grande poder criativo da consciência primordial que conhece [a realidade como ela é] e vê [a completa gama de fenômenos] resplandece.

Além da lucidez prístina, o sugatagarbha, livre de ambos os tipos de obscurecimentos¹⁰, juntamente com suas propensões habituais [395], o estado de buda é impossível.

Sem cair no extremo da existência mundana, como seres conscientes comuns, e sem cair no extremo da **paz**, como śrāvakas e pratyekabuddhas, **o grande poder criativo da consciência primordial que conhece** a realidade como ela é **e que vê** toda a ampla gama da realidade **resplandece**.

Tendo completado os próprios interesses, ele serve eternamente, de forma totalmente pervasiva e espontânea, às necessidades dos seres sencientes com grande compaixão sem objeto pelo tempo que o espaço existir, para que os interesses dos outros sejam atendidos.

B'' A Gênese dos Nomes Convencionais

Embora a gênese dos nomes não seja diferente, para benefício dos discípulos, recebe nomes convencionais.

Todos os nomes específicos, de acordo com a realidade enganosa convencional, não são nada além de rótulos para a lucidez prístina, o sugatagarbha; pois todos os fenômenos não são nada além disso, e a natureza última da existência é inefável e inconcebível.

Portanto, **embora os referentes de nomes**, as apresentações das bases e caminhos, e assim por diante, **não sejam** estabelecidas como **diferentes, rótulos convencionais são** temporariamente **dados para que** o sugatagarbha possa ser revelado com nomes e palavras e os **discípulos** possam realizá-lo.

Nesta seção há cinco partes:

Primeira, o Mantra Secreto Vajrayāna é chamado de *secreto* porque está imbuído de dois grandes segredos. É chamado de *mantra* porque é o local de liberação de todos os yānas. O dharmakāya, lucidez prístina que está presente como a base [396], é chamado de *vajra*, porque é dotado das sete qualidades de um vajra. Como não é modificado ou alterado pelo saṃsāra ou nirvāṇa, é o seu próprio yāna (etim. tib. *gsang sngags rdo rje'i theg pa*).¹¹

¹⁰ Esses são os obscurecimentos aflitivos e obscurecimentos cognitivos; os primeiros impedem a realização do nirvāṇa, e os segundos impedem a realização da iluminação perfeita de um buda.

¹¹ Isso revela a etimologia de “mantra secreto do Vajrayāna” (tib. *gsang sngags rdo rje'i theg pa*).

Segunda, a bodicita absoluta é o *significado* último da realidade, o mais *sublime* de todos os fenômenos, *puro*, livre de falhas e máculas; e uma vez que inclui *completamente* todas as facetas da consciência primordial e qualidades sublimes e é igualmente liberada no saṃsāra e no nirvāṇa, é a realidade última da *mente* (etim. tib. *don dam byang chub kyi sems*).¹²

Terceira, a Grande Perfeição *aperfeiçoa* os significados pretendidos pelos nove yānas. É a base universal de todos os yānas, por isso é *grandiosa* (etim. tib. *rdzogs pa chen po*).¹³

Quarta, o bindu único é denominado *bindu*, pois transcende a parcialidade dos conceitos, e é chamado de *único*, pois tem o sabor único de todo o saṃsāra e nirvāṇa (etim. tib. *thig le nyag gcig*).¹⁴

Quinta, o kāya vaso jovem é chamado de *jovem* porque é livre de nascimento, morte, envelhecimento e degeneração. É chamado de *vaso*, pois sustenta a manifestação espontânea, e é chamado de *kāya* porque é completo, com as facetas da consciência primordial e das qualidades sublimes (etim. tib. *gzhon nu bum sku*).¹⁵ Dessa maneira, é indicado com rótulos, pois é preciso realizar sem falhas o que é indicado, ou seja, a natureza da existência do sugatagarbha.

Isso conclui o resumo da quarta fase do *Tantra do Vajra Cortante da Consciência Lúcida*.

¹² Isso revela a etimologia de “*bodicita absoluta*” (tib. *don dam byang chub kyi sems*).

¹³ Isso revela a etimologia de “*Grande Perfeição*” (tib. *rdzogs pa chen po*).

¹⁴ Isso revela a etimologia de “*bindu único*” (tib. *thig le nyag gcig*).

¹⁵ Isso revela a etimologia de “*kāya vaso jovem*” (tib. *gzhon nu bum sku*).

Fase Cinco: Determinando o Sujeito e o Objeto Secretos e Demonstrando como a Liberação Natural Ocorre

O Processo de Delusão no Saṃsāra Impuro

Nesta seção há cinco partes: (1) fixação dualística interna, (2) fixação dualística secreta, (3) como os três reinos nada mais são que as suas próprias aparências [397], (4) o *rūdra*¹⁶ como a natureza essencial do saṃsāra, que é a fixação dualística e (5) a sabedoria que realiza a ausência de identidades da fixação à realidade.

(1) Fixação Dualística Interna

Esta seção tem duas partes: um resumo e uma explicação elaborada.

Um Resumo

Assim, quanto ao surgimento de aparências impuras e estados mentais do saṃsāra, a partir das exibições da grande pureza original,

Na realidade, as aparências delusórias do saṃsāra não são estabelecidas na natureza da existência, portanto, **assim**, sem nos movermos **das manifestações da base da existência – a grande pureza original – aparências impuras e estados mentais do saṃsāra emergem** de maneira adventícia. *O Tantra da Essência Secreta* afirma:

*Espantoso! Do sugatagarbha
são emanados nossos próprios pensamentos pela força do karma.
Vários corpos e prazeres,
regiões, angústias e assim por diante,
cada um destes sendo apreendido como "eu" e "meu".
Sem estar aprisionado por ninguém, não há grilhões,
nem há alguém que esteja preso.
Ao nos fixarmos aos pensamentos como sendo nós mesmos,
nossas amarras são deliberadamente atadas no espaço.¹⁷*

Uma Explicação Elaborada

Nesta seção há três partes: (1) objetos apreendidos, (2) mentes que apreendem e (3) como objetos e mentes se movem e se dissolvem em um instante.

¹⁶ Sâns. *rudra*. Um tipo de demônio como o qual meditadores renascem caso se autovisualizem com firmeza e clareza como deidades iradas, mas sem a realização da vacuidade e sem a motivação compassiva. Fixação conceitual pela qual reificamos as distinções dos fenômenos externos, internos e secretos.

¹⁷ Tib. *gsang snying*; sâns. *Guhyagarbhatantra*; cf. *The Guhyagarbha Tantra: Secret Essence Definitive Nature Just As It Is*, com comentários de Longchen Rabjam, trad. Lama Chönam e Sangye Khandro (Ithaca, NY: Snow Lion Publications, 2011), 41. Tradução ligeiramente modificada.

(1) Objetos Apreendidos

conceitos sutis sobre si mesmo obscurecem a sabedoria e a consciência primordial, e devido ao recolhimento do brilho interno e da radiância da base no ventre, a luminosidade de sua radiância externa, o substrato eticamente neutro do saṃsāra se manifesta do espaço imaterial, e a consciência que se fixa ao “eu” é despertada como a base da qual emergem as aparências e estados mentais.

No início, os **conceitos sutis sobre si mesmo** surgem adventiciamente onde não há um eu, **obscurecendo** [398] a natureza essencial, a **sabedoria** e seu poder criativo, a **consciência primordial**. Isso faz com que os cinco tipos de **brilho interno da base**, os cinco kāyas das **cinco radiâncias** e as cinco facetas da consciência primordial **recolham-se no ventre**.

Devido a isso, todas as aparências e estados mentais do saṃsāra surgem como aparências de sonho, e as cinco facetas da consciência primordial são obscurecidas pela ignorância, resultando na **radiância externa** que se manifesta como as cinco luzes.

Reificando e se fixando aos elementos internos¹⁸, às quintessências dos cinco elementos e aos grandes elementos como tendo existência verdadeira, eles surgem como os cinco elementos impuros e são chamados de elementos externos, elementos derivados ou aparências residuais.

Do poder criativo dessas cinco bases da delusão surgem a consciência condicionada e os conjuntos de aflições mentais. A natureza essencial do **substrato**, que atua como a base de todas as aparências delusórias do **saṃsāra**, é **eticamente neutra** – nem boa nem má – e é um vácuo sem aparências e sem atividade mental, como o espaço imaterial. Este é o verdadeiro substrato e é a natureza essencial da aflição mental da delusão.

A partir disso, o movimento das energias cármicas de um éon é a natureza essencial da inveja, e **do espaço imaterial** do substrato **se manifesta a luminosidade** que é a base para o surgimento de todos os pensamentos. Essa consciência é a consciência substrato, e é a natureza essencial do ódio.

A partir dela, **a consciência grosseira que se fixa ao “eu”**, pensando “eu sou”, **é despertada como a base** [399] **da qual todas as aparências e estados mentais emergem**. Esta é a atividade mental aflitiva e é a natureza essencial do orgulho. Assim que ela ocorre, o eu e todas as aparências emergem e são chamados de pensamentos anteriores e objetos apreendidos.

(2) Mentos que Apreendem

¹⁸ Os cinco elementos internos, quintessências e grandes elementos, neste caso, todos se referem a luzes que aparecem nas cinco cores primárias: branco, azul, amarelo, vermelho e verde.

Tendo apenas a atividade mental estabelecida como a base da qual surgem as aparências, das flutuações e movimentos dos seis tipos de consciência condicionada surgem fenômenos indeterminados, como alucinações.

À medida que isso de certa forma se intensifica, a mente principal, **a mera atividade mental**, é despertada e as aparências emergem da base. Com a intensificação de sua luminosidade, ela se **estabelece como a base da qual as aparências surgem** repentinamente.

Essa atividade mental não-conceitual é a natureza essencial da aflição mental do apego. **Da** natureza essencial flamejante dos cinco venenos emergem matrizes de pensamentos aflitivos como faíscas.

Na dependência dessa atividade mental, do poder criativo da natureza **móvel e flutuante** dos **seis tipos de consciência comum** que correspondem aos cinco sentidos não-conceituais, **surgem** vários **fenômenos indeterminados**, como formas visuais, **como alucinações** que aparecem para a visão contaminada.

Como a atividade mental conceitual reifica os nomes e seus referentes e se identifica com eles, eles são chamados de *pensamentos subsequentes* e *mentes apreendedoras*.

(3) Como Objetos e Mentes se Movem e se Dissolvem em um Instante

Esporadicamente, como fios de cabelo movidos pelo vento, devido às cinco energias que emanam, se movem, se diferenciam, se reúnem e se transformam, o éon impuro é criado, permanece e é destruído e esvaziado.

Nenhum dos objetos ou agentes que aparecem assim [400] se move de um lugar para outro. Em vez disso, **sem** permanência ou **estabilidade**, **como fios de cabelo movidos pelo vento**, eles são impermanentes momento a momento – os momentos anteriores cessam e os momentos posteriores emergem. Portanto, reconheça-os simplesmente como transformações.

Além disso, a energia obscurecedora encobre o olho da sabedoria, e ela **emana** novas aparências que antes não existiam. A energia **em movimento** manifesta todos os tipos de aparências indeterminadas; diferenciar a energia individualmente **diferencia** a mente e as aparências; reunir energia **reúne** as máculas das tendências habituais; e transformar energia **transforma** instantaneamente os fenômenos.

Devido ao funcionamento dessas **cinco energias**, ou pensamentos sutis e grosseiros, **o éon impuro** que não existia anteriormente **é** instantânea e novamente **criado**, **permanece e é destruído e esvaziado**. No entanto, você deve saber que isso simplesmente não pode ser compreendido devido ao fato de estar contaminado por imitações de outras causas delusórias.

(2) A Fixação Dualística Secreta

As cinco consciências sensoriais dão origem aos objetos apreendidos, enquanto os pensamentos em movimento da consciência mental sutil surgem como aquilo que apreende. Em um dia, incontáveis éons sutis desaparecem. Recolhendo-se completamente para o domínio da cognição, surgem as aparências diurnas, e com seu completo recolhimento para o domínio do substrato, surgem as aparências noturnas. Quando você adormece, um éon se dissolve no espaço da consciência.

Esta seção mostra que todas as aparências são aparências adventícias da consciência. Da consciência visual à consciência tátil, as **consciências** não-conceituais **dos cinco sentidos** [401] **dão origem aos objetos apreendidos**. Eles são **apreendidos pelos pensamentos em movimento da consciência mental** conceitual **sutil**, que surgem como a mente, e isso é intimamente sustentado.

Os sentidos, incluindo o sentido visual, atuam como a base para o surgimento de formas visuais e assim por diante, e estas surgem como objetos. A consciência visual e as outras consciências sensoriais apreendem formas grosseiras e assim por diante, todas como uma coisa só.

A mente conceitual se identifica com cada detalhe sutil e se torna deludida. Por meio dessa sequência temporal, a existência mundana é composta e, por meio da sequência reversa, ocorre um colapso da base até o pico da existência mundana.

Assim, **em um dia, incontáveis**, ou múltiplos, **éons sutis** se formam adventiciamente, correspondendo ao número de pensamentos, e gradualmente **desaparecem**. Consequentemente, os objetos aparentes e os sujeitos que os percebem recolhem-se **completamente para o domínio da atividade mental** não-conceitual, e assim as **aparências diurnas surgem** ininterruptamente.

Por fim, devido às aparências diurnas dos objetos e aos sujeitos que os percebem **recolherem-se completamente para o domínio do substrato, surgem as aparências noturnas**. Assim, **quando você adormece, um éon** de aparências diurnas **se dissolve** repentinamente, sem deixar vestígios, **no espaço vazio da consciência**.

Depois de se dispersarem no vácuo, a consciência substrato e as atividades mentais surgem gradualmente, dando origem a aparências noturnas ou fenômenos de sonho. Ao final, eles desaparecem no domínio das atividades mentais, levando ao surgimento de novas aparências diurnas. Isso revela inequivocamente o modo final de existência da realidade convencional.

O *Laṅkāvatāra Sūtra* afirma:

A consciência substrato é como um oceano.

*Os seis modos de apreensão da consciência que surgem dela são como ondas.*¹⁹

Em resumo, para a mente deludida o que é apreendido e aquele que apreende surgem como totalmente separados, mas na realidade não afirmamos nada além de que o primeiro é estabelecido meramente por pensamentos anteriores e o último é sustentado intimamente por pensamentos subsequentes. Esta é a posição insuperável deste yāna.

(3) Como os Três Reinos Não São Nada Além das Suas Próprias Aparências

O substrato manifesta espontaneamente o reino da não-forma; a atividade mental aflitiva, o reino da forma; e a atividade mental, o reino do desejo. Nem mesmo um átomo dos três reinos poderia existir externamente.

O **substrato**, que foi explicado anteriormente, **manifesta espontaneamente** as quatro dimensões do **reino da não-forma**²⁰, a **cognição aflitiva** manifesta espontaneamente os dezessete domínios do **reino da forma**²¹, e a **cognição** manifesta espontaneamente os seis domínios dos deuses do **reino do desejo**²².

Identificando cada um deles e adquirindo estabilidade, você estabelece autenticamente com base em tratados e raciocínios confiáveis que os fenômenos dos reinos da existência são apenas aparências recém-surgidas, e que **nem mesmo um átomo dos três reinos poderia existir externamente**.

(4) Rūdra como a Natureza Essencial do Saṃsāra, que é a Fixação Dualística

O rūdra da sua visão de essência pessoal é o matraṃka do saṃsāra, seu corpo é o reino do desejo, sua fala é o reino da forma, e sua mente permanece como as quatro dimensões do reino da não-forma. Carne, sangue, calor, respiração, os bindus branco e vermelho, espaço absoluto, os quatro elementos, o sol, a lua e Rāhula são estabelecidos.
[403]

¹⁹ Tib. *lang kar gshegs pa'i mdo*

²⁰ Essas quatro dimensões são: espaço ilimitado, consciência ilimitada, nulidade total e nem discernimento nem não-discernimento.

²¹ Sâns. *rūpadhātuvasiñjati*, Tib. *gzugs khams gnas ri cu bdun*. Os dezessete domínios do reino da forma (incluem os domínios do céu de Brahmā, os sacerdotes de Brahmā e Grande Brahmā na primeira dhyāna; Radiância Menor, Radiância Imensurável e Radiância Clara na segunda dhyāna; Virtude Menor, Virtude Imensurável, e Mais Ampla Virtude na terceira dhyāna; Sem Nuvens, Mérito Crescente e Grande Fruição na quarta dhyāna; e os cinco céus puros: O Mais Leve, o Livre de Dor, Aparência Perfeita, Visão Extrema, e Inigualável.

²² Estes incluem o Céu dos Quatro Grandes Reis, o Céu dos Trinta e Três, Livre de Combate, Reino da Alegria, Emissão Prazerosa e Controlando as Emissões dos Outros.

O rūdra de sua visão de essência pessoal, implicando aparências dualísticas, **é a base e a natureza essencial de todos os fenômenos de saṃsāra**, por isso é chamado de **matraṃka**. De acordo com a realidade enganosa, uma criança que devora o próprio cadáver ou o de sua mãe é chamada de *matraṃ*, mas isso não deve ser interpretado literalmente.

O que está sendo dito aqui é que o mundo físico impuro e seus habitantes sencientes no saṃsāra emergem a cada momento de conceitos adventícios próprios. A partir do momento em que obscurecem a natureza da existência do sugatagarbha, que é como uma mãe, ficando assim oculto, todos os domínios de existência do saṃsāra **são meramente estabelecidos** dualisticamente como agregados, elementos e bases dos sentidos do rūdra.

Assim, rūdra, **seu corpo é o reino do desejo, sua fala é o reino da forma e sua mente permanece como as quatro dimensões do reino da não-forma**. Sua **carne** é terra, **sangue** é água, **calor** é fogo, **respiração** é ar, mente é espaço. Esses são os **quatro elementos**. O **bindu branco é a lua, o vermelho é o sol e o espaço vazio absoluto é o planeta Rāhula**.

([Nota do editor tibetano:] Aqui, duas linhas de versos estão mescladas no comentário; assim, para distingui-las facilmente, marquei uma sequência no comentário com linhas cruzadas.) É assim que **são estabelecidas**. A consciência substrato é Maheśvara, a cognição aflitiva é Gaṇeśa²³ e a cognição é Kāmarāja.²⁴

Isso implica [404] que todas as assembleias de *mattas*²⁵ surgem na dependência dos três segredos do rūdra. Para classificá-los, esses mundos inanimados por todo o espaço são o rūdra da visão externa de um eu, que é corrigida na fase do estágio de geração pela purificação desses mundos como campos búdicos criados a partir da luz emanada.

A fixação às habitações internas, aos prazeres e ao corpo é o rūdra da visão interna de uma essência pessoal, que é remediada meditando sobre o palácio e as deidades. A consciência latente e persistente da aparência da essência pessoal, com o sentido de "eu" em todos os momentos e em todas as situações, é o rūdra da visão secreta de uma essência pessoal, que é o fio que atravessa todas as aparências e estados mentais do saṃsāra.

O remédio para isso é sustentar o orgulho divino com firmeza. Se não tiver consciência deste ponto essencial, ainda que cultive e recite o estágio da geração por um longo tempo, você não se iluminará. Mas a aproximação e a consumação praticadas após a compreensão correta deste ponto são a tradição inequívoca do Mantra Secreto (yāna).

(5) A Sabedoria que Realiza a Ausência de Identidade do Apego à Realidade

Liberado pelo poder e pelas bênçãos do vajra cortante da consciência lúcida da ausência de identidade no espaço puro absoluto, as

²³ Tib. *tshogs bdag*

²⁴ Tib. *'dod pa'i rgyal po*; Sâns. Kāmarāja, também chamado Takkirāja.

²⁵ Tib. *dregs pa*. Esses são seres não-humanos pertencentes a uma das oito classes de protetores arrogantes do Dharma.

quintessências se manifestam como os kāyas e facetas da grande consciência primordial. Sem abandonar o saṃsāra, você é liberado como um buda. Sem abandonar a visão de uma essência pessoal, ela é pacificada como uma exibição de manifestação espontânea.

O poder e as bênçãos do verdadeiro Grande Ser Glorioso, o Heruka, o vajra cortante da consciência lúcida que realiza todas as coisas como sendo da natureza da ausência de identidades, liberam o rūdra da visão de uma essência pessoal, que envolve a fixação dualística, [405] na natureza da ausência de identidades; e no espaço absoluto da grande pureza, a manifestação espontânea, as quintessências se manifestam na grande natureza manifesta dos kāyas e facetas da consciência primordial.

Sem abandonar o saṃsāra, que parece surgir objetivamente, você é liberado como um buda. Sem abandonar a visão de uma essência pessoal, que parece surgir como um sujeito, ela é pacificada como uma exibição da manifestação espontânea dos kāyas e facetas da consciência primordial.

A visão causal de uma essência pessoal e todas as aparências e estados mentais do saṃsāra que ela gera nada mais são do que conceitos errôneos, como confundir uma corda listrada com uma cobra. Visto que eles não existem de fato, você realiza que não há nada a abandonar, e simultaneamente manifesta os kāyas e as facetas da consciência primordial que estão presentes como a base da existência.

Portanto, os relatos do passado de como o Grande Ser Glorioso liberou o rūdra estão de acordo com os caminhos do saṃsāra, de modo que aquele que foi liberado e aquele que liberou são apresentados como tendo forma física. Essa é meramente a maneira pela qual isto deve surgir como uma aparência para os seres comuns; entretanto, da perspectiva dos budas, você deve saber que é exatamente como [explicado acima].

Isso conclui a quinta fase do *Vajra Cortante*, que revela como a liberação natural ocorre.

Fase Seis: Ensinaamentos sobre os Pontos Essenciais da Prática e Suas Distinções Essenciais

D" Preces para Compreender Rapidamente o Significado do Tantra e Experienciar a Liberação

Tendo estabelecido como sua testemunha a base da existência, o espaço absoluto, como o verdadeiro buda, gerando o poder das preces puras, firme um compromisso com o estado búdico onisciente. [406]

Em outro ensinamento é dito que todas as raízes de virtude, grandes e pequenas, que estejam imbuídas com a sabedoria que realiza a ausência de existência verdadeira das três esferas de um ato²⁶ são causas do estado búdico.

Portanto, neste caso, **a base da existência, o espaço absoluto**, o modo último de existência de todos os fenômenos, é o sugatagarbha, e este é o **buda verdadeiro** e real. Uma vez que tenha realmente compreendido este modo de existência, é melhor repousar em equilíbrio meditativo nessa realização.

Aqueles que não sabem fazer isso devem visualizar as Três Raízes²⁷ e as assembleias de deidades pacíficas e iradas no céu à sua frente **e estabelecê-las como testemunhas** de suas preces de súplica. Na presença delas, com atenção devotada ao significado dos tantras e expressando isso em palavras – sem uma atitude egoísta ou o mero balbuciar – com palavras **puras, gerem o poder das preces** para que qualidades sem precedentes de experiência e realização possam surgir com frescor e para que aquelas que começaram a surgir possam aumentar.

Isso **firma um compromisso**, ou planta uma semente, para prosseguir até o **estado búdico onisciente**, o que garante que a iluminação, sem dúvida, será finalmente realizada. Entre as sessões [407] é importante oferecer incessantemente essa prece enquanto trata de seus assuntos.

E" Baseando-se nas Instruções Práticas para o Momento da Morte e Assim por Diante, Caso Não Tenha se Dedicado Fervorosamente ao Sistema Filosófico Nesta Vida

Em todos os momentos, aprecie supremamente o treinamento nos pontos principais das instruções essenciais ao praticar para a morte e na imersão e recolhimento.

Aqueles que são capazes de se liberar através da grande transferência como um corpo límpido de arco-íris nesta vida, pelo caminho veloz de atravessar para a pureza original e de travessia direta para a manifestação espontânea, não precisam disso.

²⁶ As três esferas de um ato são o agente, a ação e o objeto da ação.

²⁷ As Três Raízes são o guru, a deidade pessoal ou yidam e a dākinī

No entanto, para aqueles que não se dedicaram a tal visão, existem instruções para o processo da morte de fusão com os kâyas e com as facetas da consciência primordial, adentrando a clara luz, ou então treinando por meio de instruções para transferir sua morada para um ambiente e morada (puros).

Quanto ao primeiro, enquanto repousa na postura do leão reclinado, direcione sua consciência para os olhos. Direcione seu olhar para o espaço e para a lucidez prístina, e da natureza da pureza original, livre de dispersão e retração, renunciando aos requisitos de estar vivo, você será liberado instantaneamente.

Quanto ao segundo, quando seu último suspiro for expelido, imagine um A branco, da natureza da lucidez prístina, em seu coração, e imagine que ele ascende muito acima do topo de sua cabeça. Nesse instante, ao recitar *Hik* vinte e uma vezes repetidamente, você será liberado.

É importante que você comece a praticar isso agora, para que **em todos os momentos** entre as sessões [408], quando o céu estiver claro, você direcione sua consciência para o espaço e pense: "Quando for certo que estou prestes a **morrer**, que eu seja liberado na expansão livre de elaborações conceituais!" Ao fazer isso, depois de expirar, descanse sua consciência livre de objetos. **Praticar** assim repetidamente e se familiarizar com isso é um caminho muito veloz.

Quanto ao recolhimento dos fenômenos para dentro do vaso, divida a noite em três períodos. Ao anoitecer, o **recolhimento** dos sentidos para o ponto essencial enquanto permanece na postura do *r̥ṣi* é realizado assim: visualize um lótus vermelho de quatro pétalas no umbigo, e sobre o lótus um cone flamejante vermelho quente, estendendo-se para cima através do avadhūti, até atingir uma sílaba *Ham* no topo da cabeça. Gotas de bindus alimentam as chamas, que se acendem, queimando o carma e as propensões habituais. Então repouse na natureza da bem-aventurança e da vacuidade.

Quanto à **imersão** do sono na clara luz, visualize no centro do seu coração sílabas A brancas como um colar de contas de cristal. Imagine que, ao dissolverem-se umas nas outras, o espaço branco dentro do avadhūti se torna tão brilhante quanto a luz do sol derramando-se por uma janela. **Aprecie supremamente o treinamento nos pontos principais** extraordinários de tais **instruções essenciais**.

F" Ensinaamentos Exclusivos da Grande Perfeição sobre as Distinções Essenciais

Esta seção tem duas partes: (1") eliminando os conceitos errôneos pelo ouvir e ponderar, e [409] (2") a necessidade de praticar depois de eliminar os equívocos.

1" Eliminando Equívocos pelo Ouvir e Ponderar

O espaço absoluto do substrato manifestado é o dharmakāya, Samantabhadra.

O espaço absoluto da consciência mental manifestado é a grande sabedoria.

A lucidez pristina, a natureza última da mente manifestada, é o caminho supremo.

A consciência condicionada manifestada resplandece como o poder criativo da consciência primordial.

A natureza essencial dos seres sencientes manifestada é o próprio estado búdico.

A extinção de aparências e estados mentais impuros é a verdadeira liberação.

Quando a compreensão atinge a natureza última, a realização é certa.

Existem seis distinções a serem estabelecidas: entre (a'') substrato e dharmakāya, (b'') atividade mental e sabedoria, (c'') mente e lucidez pristina, (d'') consciência condicionada e consciência primordial, (e'') liberação e delusão, e entre (f'') compreensão e realização.

a'' A Distinção entre Substrato e Dharmakāya

O substrato é muito sutil, causando uma fixação sutil ao “eu” que não pode ser analisada; e uma vez surgida, é a ignorância, que é como a escuridão. A base original e primordial da existência é como o espaço. Quando eles estão unidos, há um vácuo sem aparências e sem atenção plena, como o sono profundo e os desmaios. Esse é o substrato verdadeiro.

Ao meditar enquanto permite que a consciência substrato, que é temporariamente luminosa, repouse vividamente na natureza desse vácuo, a multiplicidade de pensamentos errantes cessa, fazendo com que surja um vácuo radiante.

Em segundo lugar, quanto ao dharmakāya, **o espaço absoluto** dos dois tipos de **substrato**²⁸ **manifestados**, sem deixá-los deslizar para um estado eticamente neutro, é o **dharmakāya, Samantabhadra**. Este não é um vácuo imaterial e nulo, mas ao permitir que repouse naturalmente sem modificação, ele é naturalmente livre. Ele é autoiluminado por grande sabedoria, [410] o poder criativo de sua radiância é desimpedido e ele não penetra nos objetos. Esse é o dharmakāya causal.

Desse modo, sem modificação, ele naturalmente se purifica e se expande infinitamente na grande não-dualidade do espaço absoluto autoemergente, desprovido de centro e de periferia.

Assim, a luminosidade profunda da grande consciência primordial que conhece [a realidade como ela é] e percebe [toda a gama de fenômenos] torna-se manifesta, com todas as qualidades da iluminação. Este é o dharmakāya da fruição.

O primeiro [o dharmakāya causal] é tomado como o caminho por meio do conhecimento da natureza essencial da realidade, enquanto o segundo [o dharmakāya da fruição]

²⁸ Os dois tipos de substrato são o substrato verdadeiro e o substrato luminoso temporário.

incinera os dois com a grande fruição, e assim eles permeiam ilimitadamente essa mesma realidade.²⁹

b" A Distinção entre Atividade Mental e Sabedoria

A atividade mental emerge devido ao obscurecimento da radiância e do poder criativo da sabedoria pelo substrato. Em relação à radiância [da atividade mental], que é a atividade mental não-conceitual, esta é a fixação que é a base para a compreensão errônea da existência autoconhecedora de todas as aparências e estados mentais. Seu poder criativo, ou atividade mental conceitual, é o reconhecimento de todas as atividades aprendidas e não aprendidas e a fixação a elas.

Quanto ao segundo, **o espaço absoluto da consciência mental manifestado é a grande sabedoria**. A esse respeito, há a sabedoria manifesta e a sabedoria do caminho. A primeira realmente conhece e manifesta a natureza da existência da realidade última, ou talidade. [411]

A segunda, uma vez que a consciência tenha sido diretamente identificada, aberta e nua, toma esta como o caminho para repousar em sua própria natureza, sem ser modificada pelo intelecto, atividade mental ou conceitos. Assim, sua natureza essencial é vazia, sua natureza manifesta é luminosa e sua compaixão é naturalmente liberada. Ela é desimpedida, sem penetrar nos objetos.

Quando você tiver se familiarizado com ela, as palavras e os significados que fluem dessa expansão serão suas expressões criativas. Mas se com base nela surgir a arrogância e a fixação, a sabedoria será obscurecida, desviando-o do caminho. É como estar prestes a adquirir uma grande riqueza, mas depois perdê-la para um ladrão. Portanto, quando qualidades sublimes inconcebíveis fluem da expansão, é importante conhecer o ponto vital de como não se perder.

A atividade mental é a base da mente, e o ponto vital é não se envolver com modificações, rejeição ou aceitação, ou experiências que envolvam desejo como seu caminho. A sabedoria é não fazer coisa alguma. Esse é o caminho autêntico, e portanto é a coisa mais importante a ser compreendida.³⁰

c" A Distinção entre Mente e Lucidez Prístina

Em primeiro lugar, a mente é a natureza essencial do saṃsāra, a ignorância é sua causa, as aparências são suas aparições ilusórias, os pensamentos são suas expressões criativas, e suas exibições são a realidade enganosa.

²⁹ Esse parágrafo pode ser comparado com [IoS 564].

³⁰ Esse parágrafo pode ser comparado com [IoS 564–65].

Quanto às suas divisões, existem dois tipos de mente: a mente deludida e a mente que busca o caminho. O primeiro se refere às mentes de todos os seres sencientes [412] que revolvem na delusão.

O segundo se refere às mentes de todos aqueles que desejam entrar no caminho autêntico e que tomam a mente como seu caminho. Quanto à sua causa, uma vez que é gerada pela base do saṃsāra, seus resultados também se limitam apenas ao saṃsāra, portanto, é uma realidade enganosa.

A **lucidez prístina**, que é o espaço absoluto da natureza última da mente manifestada, é aquela sobre a qual você deve alcançar maestria com grande sabedoria. Mesmo nesse ponto, entretanto, sua base é o dharmakāya, sua radiância é a sabedoria e suas expressões criativas nada mais são do que as exibições da consciência primordial.

Uma vez que esses três kāyas são gerados pela base espontaneamente manifesta, a visão e todas as meditações [relacionadas a ela] se transformarão na fruição da onisciência apenas, então este é o **caminho supremo** autêntico.

Então, existem dois tipos de lucidez prístina: a lucidez prístina causal e a lucidez prístina da fruição. A maestria sobre a primeira é obtida pela grande sabedoria, que naturalmente se estabelece e se expande livremente sem modificação na natureza essencial da realidade, que é todo-pervasiva e desprovida de qualquer centro ou periferia.

Os raios de sua radiância e exibições criativas são desimpedidos e não se envolvem com as condições objetivas e nem se fundem com os objetos. Embora os iniciantes possam identificá-las, eles oscilam entre alcançar a quietude e então cair novamente na delusão devido ao esquecimento.

Sua permanência nessa alternância de estados indica a presença subliminar de uma fixação sutil com esforço intelectual e atividade mental. Isso demonstra que eles meramente entraram no caminho; no entanto, por não terem alcançado estabilidade [413] e serem inconsistentes, esse é o estágio de ter meramente reconhecido o caminho.

Pelo poder do fortalecimento disso por meio da familiarização, durante o estado de vigília eles são liberados na expansão infinita da natureza da existência, sem oscilar entre a quietude e a ilusão.

Diferentemente, no estado de sonho, às vezes essas pessoas estão sob a influência da quietude, enquanto outras vezes se perdem na delusão. Esta é a fase em que eles recém alcançaram o caminho, então esta é a *lucidez prístina de alcançar o caminho*.

Devido à crescente familiarização com isso, a lucidez prístina nunca perde seu próprio poder, em nenhum momento durante o estado de sonho ou o estado de vigília, e isso é chamado de *lucidez prístina expansiva*.

Quando em todos os momentos e em todas as situações não há digressões da grande clara luz da lucidez prístina - como a ausência de escuridão depois que o sol se levanta - a lucidez prístina se manifestou, e assim todos os modos sutis e grosseiros de cognição em relação à visão e meditação se dissolvem exatamente onde estão, e nenhuma

contaminação da mente surge mais. Essa é a *lucidez prístina na qual a confiança é adquirida*.

O fato de as qualidades do reino do sugatagarbha ainda não terem se manifestado é um sinal de que os obscurecimentos do substrato ainda não foram transcendidos e, portanto, esta é a *lucidez prístina causal*. Ela é análoga ao início do amanhecer antes do sol se levantar.

Praticando com entusiasmo enorme e incansável, [414] a lucidez prístina causal é despertada no espaço absoluto da grande fruição. Ao entrar no ventre do dharmakāya, que é desprovido de sinais, ela se manifesta sem qualquer limite como exibições dos kāyas e facetas da consciência primordial. Esta é a *lucidez prístina da fruição*, e é mais potente, assim como a luz do amanhecer é empalidecida pela luz do sol depois que ele se levantou. Na primeira fase, a lucidez prístina é identificada, mas você ainda não transcendeu o saṃsāra nem um pouco, por isso é apresentada como *causal*.

Em geral, a razão pela qual este é chamado de *yāna da fruição* é que - ao contrário dos caminhos nos quais você se dedica no presente a praticar virtudes causais com o corpo, a fala e a mente com a premissa de que alcançará a fruição do estado búdico no futuro - aqui você assume a própria realidade última como o caminho, familiariza-se com ela e, assim, obtém a liberação exatamente onde está. Consequentemente, uma vez que nenhuma fruição é alcançada além dela, é dito que este é o *yāna da fruição*³¹.

d'' A Distinção entre Consciência Condicionada e Consciência Primordial

Quanto à primeira, [consciência condicionada]: É aquela que emerge em [seis] grupos a partir do substrato, uma vez que o olho da sabedoria tenha sido obscurecido. Ela gradualmente se dispersa, e tem a natureza de surgir e desaparecer e de realizar investigação e conceituação, o que compõe os fatores do saṃsāra.

Em segundo lugar, quando o espaço absoluto da **consciência condicionada** é diretamente **manifestado**, embora pareça que **resplandece como o poder criativo da consciência primordial** que não existia antes, na realidade ele simplesmente se manifesta devido à familiaridade [415] com a realização de que sempre foi autossurgido.

Por fim, quando as impurezas da ignorância são eliminadas no espaço absoluto e a consciência condicionada se dissolve na base da existência, todos os aspectos específicos das bases e dos caminhos até as facetas da consciência primordial e qualidades sublimes do estado búdico estão magnificamente presentes como autoemergentes e autossurgidos, ao contrário do intelecto transitório, da atividade mental e conceitos que surgem e passam, em constante transição e mudança, um após o outro. Essa é a consciência primordial que percebe a completa gama de fenômenos.

A consciência primordial do caminho é simplesmente a via desimpedida para a gama de aparências que surgem quando ela é liberada dos véus obscurecedores do substrato. Em

³¹ Esta seção pode ser comparada com [IoS 567–70].

suma, quando a consciência primordial se recolhe no brilho interno, sua radiância constitui as aparências e seu poder criativo constitui a consciência condicionada.

e" A Distinção entre Seres Sencientes Deludidos e Budas Liberados

Primeiramente, os seres sencientes deludidos aparecem como o mundo físico e seus habitantes sencientes, como eu e como os outros, e então, ao se fixarem a eles, vagueiam e giram nos seis reinos da existência.

Em segundo lugar, o **estado búdico em si** é a sua própria face - que é a **natureza essencial dos seres sencientes**, o sugatagarbha – **manifestada**. Com a **extinção de aparências e estados mentais impuros**, juntamente com suas propensões habituais, **há a verdadeira liberação**.

Sua natureza manifesta é a pervasividade uniforme, livre de transição e mudança, não caindo em qualquer parcialidade, transcendendo todos os extremos, [416] expandindo-se ilimitadamente como exibições dos kâyas e facetas da consciência primordial, transcendendo objetos, não se estabelecendo como o professor ou seu círculo de discípulos, transcendendo o corpo, e não caindo nos extremos de eu ou outros.

Você precisa saber que na natureza da grande bem-aventurança do espaço absoluto dos fenômenos, a manifestação do brilho interno da sabedoria uniformemente pervasiva não cai no extremo de sustentar sinais. Como afirma o Sūtra do Diamante Cortante:

*Aqueles que me veem como forma
e que me conhecem como som
seguiram um caminho falso:
essas pessoas não me veem.
Considere os budas como a realidade última,
e os guias como dharmakāya.
A realidade última não é um objeto do conhecimento,
portanto, não pode ser conhecida com a consciência condicionada.³²*

f" A Distinção entre Compreensão e Realização

Em primeiro lugar, compreender o significado da vacuidade meramente como uma conclusão analítica, compreender a apreensão da vacuidade como sendo vacuidade, e as visões de que as ações e suas consequências e assim por diante carecem até mesmo de existência relativa constituem entendimentos equivocados ou falsos.

A compreensão autêntica ocorre ao estabelecer todas as aparências como destituídas de existência verdadeira, de tal forma que sejam totalmente compreendidas como sendo alucinações sem identidade e sonhos irreais dentro da vastidão panorâmica sem objetos do espaço.

³² Tib. *rdo rje gcod pa'i mdo*; sân. *Vajracchedikāsūtra*

Ao fazer isso, quando você naturalmente permanece em todos os momentos e em todas as circunstâncias [417] sem elaborações na natureza de não se fixar à existência verdadeira, este é apenas o estágio inicial de compreensão surgindo em seu fluxo mental.

Em segundo lugar, **quando a compreensão atinge a natureza última, a realização é certa.** Isso ocorre quando todos os fenômenos dualísticos surgem sem substancialidade como miragens, sem que você os agarre, como se fossem ilusões de ótica. Esta é a fase em que as aparências surgem como ilusões.

Em todos os momentos e em todas as circunstâncias, a lucidez prístina permanece em seu próprio domínio e não é confundida com a mente. Não é modificada pelo intelecto, pela atividade mental ou pelos conceitos; portanto, assim como não há apego à verdadeira existência quando você reconhece o sonho como um sonho, a reificação se dissolve exatamente onde está. O ponto culminante da realização e familiarização é a expansão ilimitada em exibições consumadas em uma expansão que está totalmente incluída no espaço absoluto dos fenômenos.

Para resumir as três primeiras distinções, quando a grande sabedoria se manifesta sem sucumbir a uma dispersão eticamente neutra na delusão, você vê que a natureza essencial é o dharmakāya, sua radiância é a sabedoria, suas expressões criativas são as facetas da consciência primordial e suas exibições são definitivas.

Quando a grande sabedoria é obscurecida pela ignorância, a natureza essencial é o substrato, sua radiância é a atividade mental, suas expressões criativas são os fatores mentais e suas exibições são relativas.

2" A Necessidade de Praticar depois de Eliminar os Equívocos

Depois de fazer essas distinções claras, para que você não fique confuso quanto aos pontos essenciais, é extremamente importante concentrar sua prática neles. [418]

A importância de primeiro eliminar os equívocos por meio do ouvir e ponderar e, em seguida, obter conhecimento **livre de confusão** sobre os **pontos essenciais das distinções** é declarada em *O Sublime Continuum*:

*A sabedoria é suprema e sua base
é o ouvir; portanto o ouvir também é supremo.*

O mero conhecimento não é suficiente; portanto, até que a liberação de fato aconteça, sem deixar seu reconhecimento cair em um estado eticamente neutro, **é extremamente importante praticar e se concentrar nesses pontos essenciais** dia e noite, sem cair na lassidão.

Isso foi enfatizado pelo Onisciente Senhor do Dharma (Longchenpa):

Embora você tenha reconhecido sua própria natureza, se não se familiarizar com ela

será arrastado por inimigos conceituais e será como uma criança capturada em uma batalha.

Maitreya, Regente do Jina, declarou: “Se fosse possível compreender o significado sem ouvir os ensinamentos, os ensinamentos dos budas seriam inúteis. Se fosse possível realizar o significado sem meditar, as meditações dos iogues seriam inúteis.” De acordo com essas palavras, a união de realização e familiarização é, além disso, a característica que define um caminho autêntico.

Isso conclui a sexta fase de *O Vajra Cortante*. Até este ponto, [419] eu expliquei elaboradamente o caminho de atravessar para a pureza original.

O Resumo Final Dessas Explicações

Assim, com a sabedoria que verdadeiramente realiza a natureza da existência da Grande Perfeição através da percepção da natureza da existência, concentre-se em unificar sua visão, meditação e conduta.

Assim, com a sabedoria que verdadeiramente realiza a natureza da existência da Grande Perfeição do caminho, **percebendo** diretamente **a natureza da existência** da base original, chegue ao ponto culminante da investigação da realidade.

A percepção direta por meio da grande sabedoria que tudo vê é a **visão**. Nunca se separar do autodomínio da grande liberação natural da lucidez pristina é **meditação**.

E os pontos essenciais com relação à conduta são, primeiro, não permitir que sua **conduta** caia em erro devido à visão. Abandone os pensamentos e ações impróprios e não-virtuosos como se fossem veneno e comporte-se de maneira calma, suave e conscienciosa, como se você estivesse na presença de um juiz da mais alta corte.

Além disso, não deixe sua visão cair em erro devido à conduta. Isto é, reconhecendo inequivocamente que permanecer na natureza última e sem esforço da existência é o caminho dos budas perfeitamente despertos, não deixe que isso seja ofuscado por quaisquer virtudes relativas que demandam esforço. Você deve ser como um leão posando majestosamente na neve.

Concentrando-se na prática de visão, meditação e conduta de maneira **unificada**, sem permitir que se desconectem umas das outras, surgirão três níveis de sonhos. [420]

O nível mais elevado ocorre quando seus sonhos são purificados na clara luz, fundindo-se com seu domínio, por meio do qual a iluminação é alcançada como dharmakāya.

O nível intermediário ocorre quando você reconhece os sonhos como sonhos e é capaz de emaná-los e transformá-los, e dessa forma o alívio [da liberação] é alcançado como um nirmāṇakāya.

O nível inferior ocorre quando os sonhos ruins resultantes de propensões habituais negativas cessam e você tem apenas sonhos bons. Quando isso ocorrer, é certo que você alcançará o alívio [da liberação] como um ser vivo *nirmāṇakāya*.³³ Além disso, um sinal de tal conduta é que você permanece apenas na inatividade, sem se envolver em quaisquer atividades pertencentes às oito preocupações mundanas.

³³ Tib. *skye ba sprul pa'i sku*. Este é um dos quatro tipos de *nirmāṇakāyas*, os outros três são *nirmāṇakāyas* professores, *nirmāṇakāyas* criados e *nirmāṇakāyas* materiais. Para obter uma explicação de cada um desses *nirmāṇakāyas*, veja Sera Khandro, *A Garland for the Delight of the Fortunate*, [GDF 217].

Fase Sete: Como Seguir o Caminho da Grande Clara Luz, a Travessia Direta

O Caminho da Travessia Direta para a Manifestação Espontânea

Esta seção tem duas partes: um resumo e uma explicação elaborada.

Um Resumo

A liberação é rapidamente alcançada dedicando-se ao pináculo dos caminhos, o caminho veloz, o Dharma essencial, com seus poderes tremendamente eficazes de clarividência, percepção extrassensorial e habilidades paranormais, o caminho da travessia direta para a cidadela da grande transferência.

O **pináculo** de todos os **caminhos** dos nove estágios, superior até mesmo ao caminho do atravessar, **o caminho veloz**, o Dharma da essência vajra, **com seus poderes tremendamente eficazes de clarividência, percepção extrassensorial e habilidades paranormais**, é **o caminho da clara luz, da travessia direta para a cidadela** do grande corpo de arco-íris **da grande transferência**.

Na fase do atravessar, identificando a lucidez prístina, o dharmakāya que está presente como a base, e **dedicando-se** a atingir alguma estabilidade nele, você certamente **alcançará a liberação** suprema **rapidamente**, ou seja, nesta vida ou no período intermediário.

Uma Explicação Elaborada

Esta seção tem duas partes [421]: (A') o significado geral e (B') o significado do texto.

(A') O Significado Geral

Esta seção tem duas partes: as práticas preliminares especiais e como se engajar na prática principal.

1' As Práticas Preliminares Especiais

Se você não praticar os profundos rituais preliminares, quando se engajar na prática principal haverá muitos obstáculos e armadilhas; então, antes de mais nada, dedique-se diligentemente a diferenciar o saṃsāra do nirvāṇa com respeito ao seu corpo, fala e mente.³⁴

³⁴ Tib. 'khor 'das ru shan

As maneiras de diferenciá-los em termos de externo, interno e secreto devem ser compreendidas a partir dos manuais de meditação (como *A Essência Vajra*)³⁸ e devem ser praticados adequadamente.

2' Como se Engajar na Prática Principal

Esta seção tem sete partes: (a') uma síntese geral da travessia direta e assim por diante, (b') uma apresentação das lâmpadas, (c') como identificar o ponto mais importante a saber nesta fase, (d') os pontos vitais de corpo, fala e mente, (e') os três pontos vitais para ver a clara luz, (f') como estabelecer a base com os três tipos de quietude, e (g') como colocar os estágios em prática.

a' Uma Síntese Geral da Travessia Direta e Assim por Diante

Nesse yāna, nossa própria explicação dos canais e bindus é chamada de ati anu. Para resumir, a abertura para os movimentos manifestos da mente-energia impura é a boca, e as aberturas para a mente-energia oculta [422] são as narinas.

Quanto ao modo como se movem, nos pulmões, canais da largura de uma haste de trigo são preenchidos com a energia exalada e inalada. Se aumentarem excessivamente, surgirão distúrbios relacionados ao calor; se diminuírem, ocorrerão distúrbios relacionados ao frio; e se a energia fluir corretamente, haverá um equilíbrio entre os elementos de calor e frio do corpo.

Em um dia, ocorrem 21.600 movimentos das energias que servem como montaria para os pensamentos discursivos da mente. Portanto, o controle vigoroso dos canais e das energias vitais é um método profundo para conectar forçadamente a mente-energia, mas os obstáculos podem ser enormes e há maneiras muito graves de se desviar.

A boca é a abertura para os movimentos das aflições mentais grosseiras, enquanto aflições sutis e ocultas se movem pelas narinas. As seis lâmpadas da base, a natureza da existência, são as vias para o surgimento dos kāyas e facetas da consciência primordial, e também são as aberturas pelas quais a consciência primordial se manifesta.

Os dois ouvidos são os caminhos pelos quais a consciência ganha maestria sobre as aparências, e também são as aberturas para a consciência primordial sutil e oculta. Na dependência deles, treina-se na purificação dos sons.

Através das aberturas para manifestar a consciência primordial, treina-se na clara luz aparente, de acordo com as instruções sobre [praticar na] escuridão. Os olhos livres de máculas são as entradas pelas quais as aparências se manifestam e, quando se treina nos sonhos, eles são a porta dos sonhos.

Ao se familiarizar com a clara luz, emanção e transformação, [423] você deve se familiarizar com a forma de emanar e transformar as aparências na fase de transição do

vir a ser, de modo a emanar um campo búdico nirmāṇakāya prístino e transformar as aparências do período intermediário.³⁵

b' Uma Apresentação das Lâmpdas

Dentre as explicações desses muitos tipos diferentes de aberturas, o que deve ser explicado aqui em particular, no que se refere a esta fase, é o que se segue. No que diz respeito às portas através das quais as visões dos kāyas e facetas da consciência primordial se manifestam, existem (i') as lâmpadas da base, da forma como são na natureza da existência, e (ii') as lâmpadas do caminho do iogue.

i' As Lâmpadas da Base, da Forma como São na Natureza da Existência

Quanto aos três tipos de lâmpadas do vaso, a quintessência do corpo é a *lâmpada citta da carne*, e dentro dela está a quintessência dos canais, o *canal kati de cristal vazio*. Ele tem um oitavo da largura de uma crina de cavalo, com dois ramos que saem de dentro do coração como os chifres de um boi selvagem. Eles se curvam em torno da parte de trás das orelhas e chegam às pupilas dos olhos. Sua raiz é o coração, seu tronco são os canais e seus frutos são os olhos.

A quintessência das aberturas é chamada de *lâmpada fluida do laço distante*. Embora sejam expressadas com três nomes, elas estão unidas como uma única entidade com meras distinções como sendo a raiz, o tronco e o fruto. Assim, no contexto do caminho, elas são simplesmente chamadas de *lâmpada fluida do laço distante*.³⁶

Quanto aos modos como as visões são percebidas, ela é chamada de *lâmpada fluida do laço distante pura*, na medida em que se veem as visões luminosas que surgem em relação ao canal de luz. É chamada de *lâmpada fluida do laço distante impura*, na medida em que as aparências delusórias são vistas em relação à faculdade sensorial sendo tomada como sua base. [424]

Quanto à sua etimologia, é chamada de *distante* porque permite que você veja e apreenda à distância formas, cores e kāyas da lucidez prístina, e porque se você realizar a clara luz das quintessências, isso o impulsionará para longe de saṃsāra, ao passo que, se você não a realizar, isso o impulsionará para longe do nirvāṇa.

É chamada de *laço* porque ela o enredará se você se identificar com as aparências do saṃsāra, como formas e objetos sensoriais, e também o manterá firme evitando que se distraia com as visões de luz.

É chamado de *fluida* porque separa a quintessência do resíduo das aparências e porque é livre de apego à identidade em relação às aparências.

³⁵ Esta seção pode ser comparada com [VE 423–24].

³⁶ Esse parágrafo pode ser comparado com [VE 424–25].

É chamada de *lâmpada* porque ilumina as aparências delusórias através das portas dos sentidos e porque ilumina a consciência primordial, a lucidez prístina.³⁷

Entre os três tipos de lâmpadas da essência vital, aqui está a natureza da existência da primeira, chamada de *lâmpada do espaço prístino da consciência*: As cinco luzes resultam da transmutação dos resíduos dos cinco elementos em quintessências. A quintessência que surge como espaço é índigo ou azul clara; a quintessência que surge como água é branca ou cinza; a quintessência que surge como fogo é vermelha ou marrom; a quintessência que surge como terra é amarela, amarela pálida ou amarela escura; e a quintessência que surge como ar é verde, castanha ou verde clara. [425] Seja qual for a cor em que as visões impuras inicialmente surgem, quando mudam para o espaço da consciência, elas continuam surgindo na mesma cor.

Aqui está como as visões no espaço da consciência são vistas por indivíduos que estão no caminho: Direcionando energeticamente sua atenção para os olhos e seus olhos para um céu livre de influências (contaminantes), você enxergará visões vagas e azuladas no espaço da consciência. Esse é o espaço externo da consciência. Se você se engajar intensamente nesse modo de surgimento, reconhecerá que o espaço não está relacionado a nenhum indivíduo, mas a lâmpada emerge ou recua consistentemente de acordo com a presença ou ausência do indivíduo. Portanto, o espaço externo, aberto e sem nuvens é apenas a base para o surgimento das aparências, mas não é o espaço real da consciência. O espaço da consciência é um espaço interno que ilumina os pavilhões das luzes de arco-íris. Embora pareçam emergir daí, na verdade não são diferentes.

Essas visões no espaço da consciência são inicialmente da natureza do sol, da lua, de uma chama e assim por diante, completas com as cinco cores e preenchidas com padrões de arco-íris, como um brocado brilhante desdobrado. Essa trama de arco-íris aparece no aspecto de visões verticais e horizontais.

Por apenas um mês, os iniciantes deveriam olhar através de um cristal [na direção] do sol durante o dia, da lua durante a noite e olhar para uma chama pela manhã e à noite. Isso encobre a base das aparências, e então [as visões] aparecem. A princípio [426] surgem como imagens mutáveis e trêmulas, depois de um tempo tornam-se mais estáveis e, ao final, permanecem imóveis.

Nesse momento, olhe pela janela para o céu claro e estabeleça-se nessas visões de luz, quer elas pareçam boas ou ruins, e se desvencilhe das falhas de desfrutar ou não de sua beleza ou falta de beleza. Surgirá então um azul esbranquiçado, mas não do céu externo vazio. Embora seja meramente uma forma nebulosa, como as que são vistas por alguém que tem catarata, saiba que é importante repousar nesse estado sem tentar melhorar o que é bom ou se desfazer do que é feio.

Quanto à sua etimologia, é chamado de *espaço da consciência* porque o próprio espaço da consciência em que os cinco elementos são purificados [em suas quintessências]

³⁷ Isso revela a etimologia de “lâmpada fluida do laço distante” (Tib. *rgyang zhags chu'i sgron ma*)

aparece como as cinco luzes. Por purificar a reificação, é chamado de *prístino* e, com base nele, as visões das cordas³⁸ vajra são iluminadas, por isso é chamado de *lâmpada*.³⁹

Quanto à natureza da existência da *lâmpada dos bindus vazios*, os cinco elementos internos são transmutados em quintessências e, assim, tornam-se as cinco quintessências. A quintessência da mente é transmutada em índigo e surge como tal. A quintessência do sangue transmuta-se na cor vermelha e surge como tal. Da mesma forma, a quintessência da carne é amarela, a quintessência do calor é branca e a da respiração surge como verde⁴⁰. As cinco quintessências parecem ter uma circunferência, por isso são chamadas de *bindus*. Na verdade, elas são esféricas, sem cantos. Quando vistas, aparecem como círculos concêntricos ondulantes que se formam quando uma pedra é jogada em um lago⁴¹. [427]

Quanto à sua etimologia, a *Guirlanda de Pérolas* afirma⁴²:

*“Thig” refere-se à imutabilidade,
“le” refere-se à pervasividade e seu surgimento como objetos.
Vazia e desprovida de qualquer sinal de substancialidade, esta lâmpada
surge dissipando a escuridão.*⁴³

No centro do coração está o *canal kati de cristal vazio*, e dentro dele está o bindu do espaço interno da consciência. Pressionando-o firmemente no lugar pela força do seu olhar, ele surge externamente como o bindu do espaço de consciência da radiância, assim se explica que os bindus são duplos.

Quanto à natureza da existência da *lâmpada da sabedoria autossurgida*, ela é a lucidez prístina, caracterizada por sua natureza essencial vazia, sua natureza manifesta luminosa e sua compaixão desimpedida. Esta é a consciência primordial, a natureza essencial da mente, que permanece eternamente inseparável do sugatagarbha. Quanto ao seu modo de surgimento, por ser pressionada firmemente no lugar pelo olhar do laço distante, a lucidez prístina interna é experienciada como sendo muito límpida e sem objetos.

Disto vem uma sabedoria aguçada e veloz que conhece os objetos, e que surge como um conhecimento do significado das palavras que irrompe da expansão. Isso constitui as expressões criativas [da lucidez prístina]. A partir daí, as *cordas vajra*, que são a consciência imaculada de vipaśyanā, aparecem na expansão do espaço prístino da

³⁸ Tib. *rdo rje lu gu rgyud*, lit. “cordas de carneiro vajra”, fazendo alusão à aparência de um carneiro pastando.

³⁹ Isto revela a etimologia de “lâmpada do espaço prístino da consciência” (Tib. *dbyings rnam par dag pa’i sgron ma*).

⁴⁰ A *Essência Vajra* afirma, ao contrário, que a quintessência do sangue é branca e a quintessência do calor é vermelha [VE 426-27].

⁴¹ Esses quatro parágrafos podem ser comparados com [VE 425–27].

⁴² Tib. *mu tig phreng ba*

⁴³ Isto revela a etimologia de “lâmpada dos bindus vazios” (Tib. *thig le stong pa’i sgron ma*).

consciência, como pérolas unidas em um cordão ou como fios flutuantes de ouro, e são chamadas de *radiância da sabedoria*.

Como um sinal de liberação devido aos pontos vitais dos canais, [428] [as cordas vajra] tornam-se finas e enroladas. Como sinal de liberação devido aos pontos vitais das energias vitais, eles parecem ir e vir. Como um sinal de liberação na dependência dos pontos vitais dos bindus, os bindus estão presentes entre os cachos. Ao aplicar o nome da causa ao seu efeito, eles também são chamados de *cordas vajra*. Na fase inicial e durante o intervalo subsequente, eles são como pérolas perpassadas por um fio e, ao final, surgem na forma de treliças e pingentes⁴⁴. Eles são da mesma natureza essencial, mas são nominalmente classificados como triplos.

Quanto à sua etimologia, *A Guirlanda de Pérolas* afirma:

*A **consciência** realiza os fenômenos de uma só vez,
o **mais elevado** entre eles é o pináculo de todas as coisas.
Quanto a **si mesmo**, é desprovido de tudo que possa ser visto como outro,
emerge continuamente e aparece naturalmente.
Esta lâmpada faz as coisas aparecerem sem impedimentos.*⁴⁵

ii' As Lâmpadas do Caminho do Iogue

As quatro lâmpadas do caminho, conforme aparecem para você, são a lâmpada fluida do laço distante, a lâmpada do espaço prístino da consciência, a lâmpada dos bindus vazios e a lâmpada da sabedoria autossurgida. Essas quatro lâmpadas são unidas em um único ponto vital durante a fase do caminho do iogue. Saiba que unificá-las e, em seguida, dedicar-se à prática é de extrema importância.

c' Identificando a Coisa mais Importante a Saber nesta Fase

Anteriormente, ao determinar [429] a natureza da base durante a fase do atravessar, você compreendeu exatamente como um momento inicial de consciência impura dá origem a aparências objetivas e como os pensamentos subsequentes então se identificam com essas aparências, resultando na delusão.

Agora, durante a fase da prática da travessia direta, seu momento inicial de consciência muda para as aparências da clara luz, e a consciência se revela, tornando-se manifesta. As aparências impuras se dissolvem no espaço da consciência e desaparecem sem deixar vestígios.

Além do mero fato de que a consciência da atividade mental aflitiva as sustentava para que existissem [elas não têm existência], então, uma vez que o éon impuro tenha sido

⁴⁴ Esses três parágrafos podem ser comparados com [VE 427–28].

⁴⁵ Isso revela a etimologia de “lâmpada da sabedoria autossurgida” (Tib. *shes rab rang byung gi sgron ma*). Os termos que a compõem em tibetano não correspondem diretamente aos termos traduzidos para o inglês.

destruído, elas desaparecem na não-objetividade. A consciência de como ocorre esse desaparecimento é um ponto vital sublime e indispensável da travessia direta.

d' Os Pontos Vitais de Corpo, Fala e Mente

Ao contrário das meditações no escuro sobre o que é uma realidade oculta, ou então aquelas que são construídas pelo intelecto e pela atividade mental, aqui o olho da sabedoria permite que você veja a realidade última da clara luz diretamente, como uma realidade manifesta. No início, você deve restringir sua postura, pois se isso não for feito, o espaço da consciência, bindus e energias vitais se dispersarão em todos os canais e elementos do corpo, e eles não se manifestarão, assim como os membros de uma cobra não aparecerão a menos que seja espremida⁴⁶. A postura é, portanto, muito importante.

Primeiramente, a postura do dharmakāya é como a de um leão. A postura física de um leão envolve unir as solas dos pés à sua frente. [430] Plante os punhos vajra no chão entre as pernas e olhe para o céu. Essa é a postura e o olhar do dharmakāya. As solas dos seus pés ficam unidas para manter as energias vitais aflitivas em seu próprio lugar. Seus punhos vajra são colocados no chão para bloquear os caminhos das aflições mentais. O objetivo de dirigir o seu olhar para cima é abrir a visão da consciência primordial.

A postura do saṃbhogakāya, que é como um elefante reclinado, envolve plantar seus joelhos e cotovelos no chão e apoiar suas bochechas com as palmas das mãos. Aponte as solas dos pés para fora e olhe diretamente à sua frente. Apontar as solas para fora faz com que as energias vitais fluam facilmente. Pressionar os joelhos contra o peito equaliza os elementos de calor e frio do corpo. Apontar os joelhos e cotovelos para o chão bloqueia as aberturas impuras. Apoiar as bochechas com as palmas das mãos equaliza a bem-aventurança e a vacuidade. O propósito de direcionar o olhar diretamente à sua frente é realizar a autoiluminação da consciência primordial.

A postura do nirmāṇakāya, que é como a de um ṛṣi agachado, envolve plantar as solas dos pés no chão, pressionando os joelhos contra o peito e segurando os joelhos com as duas mãos com os dedos entrelaçados. Endireite a coluna e olhe para baixo. [431] As solas dos pés pressionam a maṇḍala do ar para suprimir o poder das energias vitais cármicas. Ao pressionar a maṇḍala do fogo das coxas e a maṇḍala do fogo da barriga unidas, as energias vitais impuras do saṃsāra são extintas onde se encontram. Ao pressionar a maṇḍala da água dos joelhos e a maṇḍala do fogo das palmas unidas, os elementos de calor e frio do corpo são equalizados. Além disso, ao pressionar a maṇḍala do fogo das palmas e a maṇḍala do fogo das axilas juntas, os distúrbios de frio são dissipados⁴⁷. Ele [ou seja, Dūdjom Lingpa] não disse nada mais aqui, exceto que, olhando para baixo, o

⁴⁶ A tradição tibetana considerava os hemipênis da cobra macho, que podem ser expostos pela aplicação de pressão, como seus "membros".

⁴⁷ Esta linha se refere a uma forma alternativa da postura do nirmāṇakāya, na qual os braços são cruzados sobre os joelhos com as palmas nas axilas. *A Essência Vajra* acrescenta neste ponto: "Ao pressionar a maṇḍala da água das costas das mãos e a maṇḍala da água da garganta unidas, os distúrbios de calor são dissipados."

olho que tudo percebe se abre. No entanto, é dito [em *A Essência Vajra*] que se você olhar para frente, o olho que tudo conhece se abre. Além disso, se você olhar para cima, o olho que tudo permeia se abre. Portanto, diz-se que isso não faz diferença.⁴⁸

e' Os Três Pontos Vitais para Ver a Clara Luz

O ponto vital a respeito do que permite que as aparências surjam, ou seja, a porta dos sentidos, é você olhar com seus olhos parcialmente abertos, sem abri-los de repente, pois se você fizer isso a nitidez de sua visão diminuirá, e as visões da clara luz não se manifestarão. Portanto, não fixe seu olhar rigidamente.

O ponto vital em relação às energias vitais é você praticar a respiração suave pela boca, através de uma pequena abertura entre os lábios e os dentes, e praticar a inspiração e expiração lentamente, fazendo uma pequena pausa depois que a respiração é exalada.

Quanto ao ponto vital em relação ao objeto do seu olhar, que é a base para o surgimento das aparências: no início, por apenas um mês, durante o dia dirija o seu olhar um cúbito [comprimento de um antebraço] distante do sol. [432]

Então, a fim de eliminar quaisquer problemas de aumento de calor nos olhos por causa do sol⁴⁹, e também para obter estabilidade na clara luz, pratique durante a noite olhando para a lua da mesma maneira. À noite, se você olhar para uma chama, olhando na direção acima dela com os olhos entreabertos, a princípio você verá apenas algo como um palheiro laranja. Depois de um tempo as visões aparecerão no espaço da consciência e os bindus surgirão em formas trêmulas e pulsantes. Finalmente, visões belas, límpidas, claras e vastas aparecerão no espaço da consciência.

f' Como Estabelecer a Base com os Três Tipos de Quietude

Ao praticar dessa forma, repouse com o corpo imóvel, como um cadáver em um cemitério; mantenha sua voz calma, evitando toda fala e recitação; e não expire pelo nariz, mas respire lentamente pela boca, sem impedir ou forçar a respiração. Isto é a confiança no ponto vital da liberação dos canais e energias vitais do controle e do esforço. Permaneça imóvel em um estado no qual a consciência emerge experiencialmente como a clara luz, sem que a mente seja modificada de forma alguma. Em geral, onde quer que você esteja, mantendo o corpo alinhado todos os canais e energias vitais estarão alinhados e, uma vez que a mente tenha se dissolvido na lucidez pristina vazia, um estado naturalmente estável será criado.⁵⁰

⁴⁸ Esta seção pode ser comparada com [VE 419–21].

⁴⁹ Embora a prática diurna inadequada de olhar na direção do sol possa prejudicar sua visão, diz-se que a prática noturna de olhar para a lua pode na verdade melhorar sua visão. O mais importante é monitorar e ajustar cuidadosamente sua prática para evitar danos à visão.

⁵⁰ Estas duas seções podem ser comparadas com [VE 422–23].

g' Como Colocar os Estágios em Prática

Em geral, nos comentários de outros tantras [433] há referências a várias outras posturas além destas três. Em particular, até que as cinco luzes apareçam no espaço da consciência, é dito que você deve meditar com vários olhares e deve conter as cordas vajra dentro da área restrita do espaço da consciência e dos bindus.

Mas nos tratados sobre orientação prática aqui em nosso contexto, nenhum desses pontos específicos é mencionado. Em geral, você deve permanecer da maneira que melhor facilite a luminosidade e o surgimento da clara luz. Da mesma forma, em relação à postura, pratique aquela que for mais confortável, benéfica e adequada, pois não há necessidade de praticar as três.

Você deve compreender que estas instruções, bem como as afirmações de que várias experiências agradáveis e desagradáveis ocorrem na fase de progresso na experiência meditativa, e assim por diante, são simplesmente características diferenciadoras deste contexto. Além disso, se você se sentir atraído por práticas mais elaboradas, pode alternar entre as posturas e dedicar-se intermitentemente a outras práticas.

Se você praticar sem elaboração, elimine os nove tipos de atividade e aplique-se à meditação continuamente, dia e noite. Aqueles que só conseguem meditar durante o dia devem fazê-lo continuamente ao longo do dia.

Existem três sessões especiais durante o período inicial e final da noite. Às vezes, como um método auxiliar para provocar o estado de não-conceitualidade que surge quando as cinco energias vitais são purificadas em seus próprios lugares, [434] você deveria saber como meditar sobre uma pilha de sílabas A de cinco cores diferentes. Você também deveria conhecer os métodos para purificar a morte e dedicar-se a eles.

B' O Significado do Texto

Esta seção tem cinco partes: (1) como a travessia direta é superior até mesmo ao atravessar, (2) como as quatro visões surgem gradualmente, (3) como aqueles com faculdades superiores alcançam a liberação nesta vida, (4) os detalhes específicos do progresso na experiência meditativa, e (5) como aqueles com faculdades medianas e inferiores são liberados nas fases de transição da realidade última e do vir a ser.

(1) Como a Travessia Direta é Superior até Mesmo ao Atravessar

Estas são as instruções práticas sobre como transferir energicamente as aparências residuais que surgem como objetos para um momento inicial de consciência para o espaço de consciência das quintessências.

Conforme explicado anteriormente, em geral, todos os vários modos de aparências para os seres sencientes durante o dia, durante a noite e no período intermediário surgem como **objetos para um momento inicial de consciência** dentro do fluxo mental de cada ser senciente.

Nesta fase, aquelas **aparências** impuras e **residuais que emergem como os objetos** que consistem em um mundo físico, seus habitantes sencientes e prazeres sensoriais são **transferidas energeticamente para o espaço de consciência das quintessências**, a clara luz, por meio de um caminho de meios hábeis. **Estas instruções práticas** para fazer isso são, portanto, superiores.

Além disso, todas as aparências e estados mentais do saṃsāra são transferidos para o espaço absoluto da realidade última. Portanto, isso é superior à transferência comum envolvendo três atitudes, a visualização da consciência como tendo forma e cor e sua projeção na direção ascendente. [435]

Isso permite que você atinja estabilidade na grande manifestação das exhibições dos kāyas e facetas da consciência primordial, e essas são instruções práticas para obter a liberação dentro de você como os três kāyas manifestos.

Portanto, isso é superior às meditações, como no estágio de geração, em que você usa intensamente o intelecto para visualizar deidades autônomas em formas semelhantes às humanas. Uma vez que a realidade final da clara luz aparece diretamente aos seus sentidos, isso é superior às meditações no escuro, como o atravessar. As sete maneiras pelas quais isso é superior, conforme ensinado pelo onisciente guru [Longchenpa], devem ser aprendidas como estão no manual de meditação, o *Guru da Consciência Primordial*.⁵¹

(2) Como as Quatro Visões Surgem Gradualmente

Esta seção tem quatro partes: (a') a visão da percepção direta da realidade última, (b') a visão do progresso na experiência meditativa, (c') a visão de alcançar a lucidez consumada e (d') a visão da extinção na realidade última.

a' A Visão da Percepção Direta da Realidade Última

O momento inicial de consciência surge como uma visão da clara luz, manifestando-se como uma visão para o olho da sabedoria.

O **surgimento do momento inicial de consciência como uma visão da clara luz** não é devido a uma faculdade sensorial comum, mas em vez disso se **manifesta como uma visão para o olho da sabedoria**. Portanto, é uma visão que é a percepção direta da realidade última.

Como um sinal externo disso, assim como abrir uma cortina, as visões no espaço da consciência surgem majestosa e firmemente, e os bindus variam em tamanho de olhos de peixe a anéis de polegar. Como um sinal interno, a potência da iniciação do vaso penetra nos componentes materiais do seu corpo, [436] e assim você não deseja mover

⁵¹ Tib. *khrid yig ye shes bla ma*; cf. Vidyādhara Jigmed Lingpa, *Yeshe Lama*, trad. Lama Chönam e Sangye Khandro, (Ithaca, NY: Snow Lion Publications, 2008), 65.

o corpo, mas permanece sem qualquer desejo de falar e sua atenção permanece onde quer que a coloque.

Nesse ponto, mesmo que haja obstáculos, você encontrará o alívio [da liberação] como um *nirmāṇakāya* natural. Isso não se deve apenas ao fato de você ter visto o sinal inicial das visões no espaço externo da consciência, mas sim por ver a realidade, pois a poeira do seu olho interno de sabedoria foi removida. A *Expansão Clara* afirma:

*Com a visão direta da lucidez prístina,
não há como retornar aos três reinos,
pois a realidade foi vista.*⁵²

b' A Visão do Progresso nas Experiências Meditativas

As visões emergem e se desenvolvem como a grandiosa clara luz.

Ao contrário da experiência meditativa dentro da consciência dos dez sinais de purificação gerados pela convergência da mente-energia [no *avadhūti*], aqui, ao ver internamente a natureza essencial da realidade última como vazia, sua radiância - cuja natureza manifesta é a clara luz, consciência primordial - aparece, mesmo que não flua para fora.

Pelo poder de familiarização com as **grandiosas** aparências dessa **clara luz** aparente, tais **visões emergem e se desenvolvem**, cada vez mais, então isso é chamado de *progresso na experiência meditativa*. Como sinais externos disso, as visões luminosas aumentam em magnitude, e o espaço absoluto e a lucidez prístina se separam do ponto entre as sobancelhas.

As cinco luzes aparecem de forma indeterminada horizontalmente, verticalmente, [437] e esfericamente, como *stūpas*, lótus vazios, castelos e flechas, como pontas de lanças, treliças e pingentes, em desenhos xadrez, e assim por diante. As lâmpadas dos *bindus* vazios aumentam do tamanho de anéis de polegar até o de escudos de pele de rinoceronte.

A lucidez prístina se move rapidamente, como uma criatura alada planando no alto, ou como um cervo correndo pela encosta de uma montanha, ou então lentamente, como uma serpente rastejante ou como uma abelha pairando sobre uma flor. Estas são descrições convencionais do que é experienciado por aqueles que estão um pouco familiarizados ou moderadamente familiarizados com a prática. A medida da familiarização perfeita é que, para onde quer que você olhe, o domínio do espaço vazio é permeado por visões da clara luz e elas permanecem sem flutuar.

Quanto a como os sinais internos aparecem para o seu corpo, fala e mente, como uma indicação de que a potência da iniciação secreta impactou seus canais e energias vitais, a princípio várias doenças desconfortáveis, como aquelas relacionadas aos humores do vento e da fleuma, podem surgir internamente, do coração até a garganta. A ocorrência de tais experiências meditativas é indeterminada.

⁵² Tib. *klong gsal*

Fisicamente, você pode agir de maneira coquete ou desavergonhada, como se estivesse sob o efeito de intoxicantes, e pode se comportar de várias maneiras como se estivesse embriagado, incapaz de ficar parado. Verbalmente, como o balbuciar de um louco, as palavras podem fluir espontaneamente, [438] e você pode cantar várias canções e melodias e assim por diante. Mentalmente, sua atenção pode vagar sem rumo, como se sua mente estivesse insanamente agitada.⁵³

Nesta fase, mesmo que seja interrompido pela morte, você alcançará a liberação na fase de transição da realidade última como um saṃbhogakāya.

c' A Visão de Alcançar a Lucidez Consumada

Satisfaça-se com o mudrā da lucidez prístina, amadurecendo como a essência vital.

Satisfazer-se com o amadurecimento da lucidez prístina como a essência vital no mudrā das deidades da consciência primordial é chamado de *alcançar a lucidez consumada*.

Os sinais externos são as visões no espaço da consciência lúcida, incluindo esferas, lótus, rodas e assim por diante. Em uma expansão semelhante a um palácio, primeiramente as porções superiores dos kāyas das cinco famílias de jinas surgem em meio aos cinco agregados de bindus; posteriormente, os kāyas individuais aparecem completamente; e ao final, as deidades e suas parceiras femininas surgem em união, juntamente com seus séquitos de quatro bodisatvas masculinos e quatro bodisatvas femininas.⁵⁴

Pelo poder da familiaridade crescente, na expansão do palácio externo e do palácio vulcânico flamejante interno construídos com três camadas de crânios, aparecem as maṇḍalas de herukas irados com deidades e suas parceiras abraçados em união, e deidades masculinas individuais portando grandes armas estão vestidas com peles frescas de elefante amarradas com cintos de pele humana, com vestimentas inferiores feitas de peles de tigre. [439]

Eles aparecem indeterminadamente em vários tamanhos, os maiores são tão vastos quanto o céu e os menores são tão pequenos quanto ervilhas. Todos os mundos fenomênicos parecem estar preenchidos e totalmente permeados pela luz de arco-íris e pelo fogo ardente. Objetos tão pequenos quanto a cabeça de um alfinete são preenchidos com a aparência clara e luminosa dos kāyas das deidades, completos com todos os seus ornamentos. Isso marca a perfeição do poder criativo de alcançar a lucidez consumada.

Quanto aos sinais internos disso, devido à potência da iniciação da sabedoria que atinge a a mente e os bindus, você ganha domínio sobre sua mente-energia e adquire os oito siddhis.⁵⁵

⁵³ Este parágrafo pode ser comparado com [IoS 593–94].

⁵⁴ Estas duas sentenças podem ser comparadas com [IoS 598–99].

⁵⁵ Veja a nota 5.

Conforme seu corpo amadurece na clara luz, você pode se mover livremente através de todos os objetos sólidos, como montanhas e rochas. Conforme sua fala amadurece e é purificada como exibições da fala vajra, tudo o que você diz soa como agradável aos ouvidos dos outros e beneficia seus fluxos mentais.

Sem depender de causas e condições, todas as palavras do Dharma de tantras autênticos, transmissões orais e instruções essenciais fluem naturalmente. Sua mente é liberada como a lucidez prístina.

A lucidez prístina desperta dentro de si mesma, e pelo fato de seu olho da consciência primordial ter penetrado a sabedoria, você percebe todos os fenômenos aparentes de saṃsāra e nirvāṇa com percepção extrassensorial não-obscurecida, claramente, como reflexos brilhantes de planetas e estrelas no grande oceano, [440] e essa percepção está além de qualquer fixação ou reificação desses fenômenos.

Nesse momento, você obtém domínio sobre a lucidez prístina. Portanto, sem depender de objetos ou condições auxiliares, você não encontra situações que o desviem do caminho, mas as evita por seu próprio poder.

Tendo adquirido domínio sobre as aparências, se você transformar até mesmo o mundo dos fenômenos em um tesouro, ele se tornará esse tesouro.

Tendo adquirido domínio sobre o nascimento, focalizando sua consciência sobre três mil seres sencientes, três mil nirmāṇakāyas surgirão para atender às necessidades dos seres sencientes.

Tendo adquirido domínio sobre a liberação, simplesmente direcionando sua consciência para aqueles que cometeram os grandes males das cinco faltas de retribuição imediata⁵⁶, você pode libertá-los.

Tendo adquirido domínio sobre os elementos externos, você pode transformá-los da maneira que desejar.

Tendo adquirido domínio sobre os elementos internos, seu corpo fica livre de rugas e claro como um reflexo em um espelho.

Seu cabelo branco fica escuro e novos dentes crescem. Os mudrās das cinco famílias búdicas e sílabas radiantes aparecem em seu corpo. Seu cabelo e unhas param de crescer. Como um sinal de estar livre de todos os parasitas externos e internos, os piolhos e as lêndeas desaparecem do seu corpo. Seu corpo fica leve como algodão e sua respiração torna-se imperceptível.

⁵⁶ As cinco faltas de retribuição imediata (Tib. *mtshams med pa lnga*, Sâns. *pañca anantarghāṇi*) são ações com tamanha força cármica negativa que, após a morte, o perpetrador renasce imediatamente no inferno, sem passar pelo estado intermediário (Tib. *bar do*). As cinco faltas são matricídio, patricídio, matar um arhat, criar uma cisão na saṅgha e tirar o sangue de um tathāgata maldosamente.

Estes são sinais definitivos de que você atingiu a culminância do caminho autêntico. Nesta fase de atingir a lucidez consumada, [441] você está naturalmente liberado sem passar pelo período intermediário.⁵⁷

d' A Visão da Extinção na Realidade Última

Com a extinção das aparências e estados mentais, você faz a travessia direta para o espaço absoluto da realidade última, e desperta como um kâya vaso jovem da grande transferência.

Com a extinção das aparências delusórias externas e de todas as propensões habituais internas a **estados mentais** e fatores mentais conceituais delusórios, e com a extinção de todas as visões secretas da clara luz, **você faz a travessia direta para o espaço absoluto da realidade última** inefável. Portanto, isso é chamado de *extinção na realidade última*.

Existem duas maneiras em que essa extinção ocorre: a extinção ocorre gradualmente para qualquer um que tenha chegado à culminância das quatro visões e, simultaneamente, para aqueles raros indivíduos de sabedoria suprema que alcançam a extinção apenas por terem começado a se familiarizar com as visões da percepção direta [da realidade última], sem depender dos estágios de progresso na experiência meditativa e de alcançar a lucidez consumada.

Aqui, então, estão os sinais externos que precedem a extinção dos bindus e do espaço da consciência lúcida: Na expansão do espaço da consciência lúcida, que aparece como azul índigo, dentro de um bindu índigo do tamanho de um escudo de couro de rinoceronte aparece um conjunto quádruplo de [deidades] índigo com Akṣobhya no centro. Nos espaços entre elas aparecem cordas vajra preto-azuladas, como guirlandas de berilo azul unidas em uma corda. Do coração dessas deidades emergem faixas de raios de luz índigo, [442] atingindo seu coração, sobre o qual aparecem pilhas de bindus índigo como tigelas de lápis-lazúli de cabeça para baixo.

Quando isso se completa, na expansão do espaço da consciência lúcida, que é radiante, clara e branca, dentro de um bindu branco do tamanho de um escudo de couro de rinoceronte aparece um conjunto quádruplo [de deidades brancas] com Vairocana no centro, junto com seu séquito. Nos espaços entre elas aparecem cordas vajra como guirlandas de cristal filetado. Dos corações dessas deidades emergem faixas de luz, brancas como a lua, atingindo seu coração, sobre o qual aparecem os ornamentos de bindus empilhados como tigelas de concha de cabeça para baixo.

Depois que isso se completa, na expansão do espaço da consciência lúcida aparecendo como amarela, dentro de um bindu amarelo do tamanho da borda do bastão de um escudo, aparece um conjunto quádruplo [de deidades amarelas] com Ratnasambhava no centro, junto com seu séquito. Nos espaços entre elas aparecem cordas vajra como guirlandas douradas, grandes e luminosas. Do coração dessas deidades emergem faixas

⁵⁷ Estes dois parágrafos podem ser comparados com [IoS 597–98].

de raios de luz amarela, atingindo seu coração, sobre o qual aparecem bindus empilhados como tigelas douradas de cabeça para baixo.

Depois disso, na expansão de um espaço vermelho de consciência lúcida, dentro de um bindu vermelho do tamanho de um escudo de couro de rinoceronte, aparece uma assembleia quádrupla [de deidades vermelhas] incluindo Amitābha com sua parceira [443] no centro de seu séquito. Nos espaços entre elas aparecem cordas vajra como antes, envolvendo-as e entrelaçando-as. Dos corações dessas deidades emergem faixas de luz vermelha, atingindo seu coração, sobre o qual aparecem os ornamentos de bindus vermelhos empilhados como tigelas de coral de cabeça para baixo.

Depois que esse processo se completa, na expansão do espaço da consciência lúcida aparecendo em verde, dentro de um bindu verde do tamanho de um escudo de couro de rinoceronte, aparecem Amoghasiddhi e sua parceira, junto com seu séquito de quatro pares de bodisatvas masculinos e femininas. Nos espaços entre eles aparecem cordas vajra como colares de turquesa, envolvendo-os e entrelaçando-os. Do coração dessas deidades emergem faixas de luz verde, atingindo seu coração, sobre o qual aparecem bindus empilhados como tigelas turquesa de cabeça para baixo.

Logo depois de essas luzes terem aparecido, você recebe a iniciação dos grandes raios de luz, e assim, com a exceção do seu corpo, que assume a forma de nada mais do que dedos [de luz] espalhados em uma expansão de luz, todo o resto desaparece na clara luz, sem deixar rastro.

Então, todas as aparências dos mundos físicos externos e de seus habitantes sencientes internos se dissolvem na clara luz, sem deixar vestígios de aparências impuras.

Quando todas as maṇḍalas de herukas dispostas no palácio de ossos aparecem no céu acima de você, [444] seu próprio corpo também se desvanece em luz, como sal se dissolvendo na água. Nesse instante, sua consciência se move como uma mera estrela cadente; portanto este é simplesmente o ponto que marca o fim das aparências e dos estados mentais.

Então, passo a passo, a extinção se dá dessa forma: todas as visões da clara luz como kāyas e bindus gradualmente desaparecem, como formações de nuvens desaparecendo no céu, e assim todas as aparências puras e impuras são extintas.

O sinal interno é de que os obscurecimentos do substrato se dissolvem no espaço absoluto e a ignorância é dissipada na base da existência. O apego ao “eu” da atividade mental aflitiva é acalmado exatamente onde está, e você é liberado das amarras do apego dualístico. A consciência que apreende objetos é liberada na natureza essencial, e assim os objetos apreendidos pelo intelecto são extintos.

As conceituações relacionadas às oito configurações⁵⁸ se transformam em consciência primordial, e os conceitos da mente e dos fatores mentais são extintos. Com a extinção

⁵⁸ As conceituações relacionadas às oito configurações (Tib. *tshogs brgyad kyi rtog pa*) são (1) conceituações de sinais, envolvendo a fixação a objetos, (2) conceituações para as quais aparecem os sinais dos seis tipos de consciência, (3) conceituações que mudam de acordo com os sinais de prazer, dor e assim por diante,

da mente e dos pensamentos que são a base de tudo que surge, esses surgimentos desaparecem exatamente onde estão. Com a extinção da consciência que apreende objetos, os objetos apreendidos se extinguem. A rede de autofixação é desfeita, e assim os agregados contaminados são extintos.

Nesse momento, seu corpo se torna como um cadáver destituído de mente em um terreno de cremação, e mesmo que estivesse cercado por mil assassinos, você não teria o menor medo. Sua fala se torna semelhante a um eco, reverberando todos os outros sons. Como a névoa se dissolvendo no céu, sua mente atinge o nirvāṇa no espaço absoluto do [445] protetor primordial, a lucidez prístina, para que nunca mais possa ser deludida novamente. Nesse momento, sua própria lucidez prístina manifesta o estado do protetor primordial.

Uma vez que isso não depende de condições objetivas, você adquire a confiança de que, mesmo que tivesse visões de três mil budas, não sentiria a menor fé neles.

Uma vez que sua própria lucidez prístina se expandiu uniformemente no espaço absoluto do dharmakāya, desprovido de sinais, você adquire a confiança de que mesmo que estivesse cercado por cem mil māras e assassinos, você não sentiria nem mesmo um traço de medo.

Ao adquirir a mais profunda autoconfiança em sua própria natureza essencial, você acessa a realidade de que não existe um nirvāṇa substancialmente existente, e adquire a confiança de não ter esperança quanto ao amadurecimento de causa e efeito.

Por ter tal confiança em sua própria natureza essencial, você é naturalmente liberado na esfera em que nunca mais poderá ser deludido novamente. Assim, você adquire a confiança do destemor em relação ao saṃsāra e aos estados miseráveis da existência. Esses são os quatro tipos de grande confiança adquiridos.⁵⁹

O mais sutil dos obscurecimentos cognitivos latentes ainda surge, e como um relâmpago que ilumina o céu, ocasionalmente seu corpo aparece dentro de uma expansão de luz, como nada além de um corpo de luz espalhado como dedos.

Você deveria entender que este é o ponto que marca o fim das aparências e dos estados mentais, mas que ainda se alternará com ocasiões em que sua fala e a expressão de palavras do Dharma ocorrerão como antes.

Dessa forma, depois de dez dias, ou então cinco ou dez meses, os obscurecimentos cognitivos sutis desaparecem no espaço absoluto, [446] e o poder da consciência primordial que conhece a realidade como ela é e percebe a gama completa dos fenômenos é aperfeiçoado. Tendo adquirido o domínio sobre a base originalmente pura do dharmakāya, os kāyas espontaneamente manifestos e as exibições da consciência

(4) conceituações para as quais aparecem sinais que emergem da alternância entre os seis tipos de consciência, (5) conceituações que são reveladas por outros envolvendo a avaliação do que alguém ouviu em relação a virtude e não-virtude, (6) conceituações autênticas relativas à impermanência e assim por diante, (7) conceituações envolvendo fixação a visões falsas e (8) conceituações inautênticas relativas à visão de eu e assim por diante.

⁵⁹ Esses oito parágrafos podem ser comparados com [IoS 600–604].

primordial, **você desperta como um kâya vaso jovem da grande transferência**, com nove características. O tratado sobre orientação prática [A Essência Vajra] explica:

*Ó discípulos reunidos, incluindo o Vajra da Lucidez Prístina,
ouçam e prestem atenção!
Estas são as características extraordinárias
do kâya vaso jovem espontaneamente manifesto:
os obscurecimentos da ignorância são dissipados no espaço absoluto,
portanto o dharmakâya ultrapassa o substrato.*

*A consciência primordial do brilho interno se manifesta
e ultrapassa o brilho da radiância externa.
A grande ausência de identidades se manifesta
e supera as aparências do eu.*

*Os kâyas e as facetas da consciência primordial se manifestam
e superam as aparências.
As percepções de toda a gama de fenômenos se manifestam
e essa consciência primordial supera a mente.*

*Você está desperto dentro de si mesmo,
e isso é superior a ir para os campos búdicos.
Você está livre de todos os extremos de elaboração conceitual,
e isso supera o processo causal da originação dependente.*

*Você é dotado das oito liberdades,⁶⁰
e isso supera todos os caminhos e frutos.
Você permeia uniformemente o espaço absoluto e a consciência
primordial,
e isso ultrapassa a existência mundana. [447]*

*Essas nove características excepcionais e grandiosas
são muito louvadas por todos os jinas
nos budas verdadeiramente perfeitos.⁶¹*

⁶⁰ As oito liberdades (tib. *nam thar brgyad*) são: (1) não ver aquilo que tem forma como forma; (2) reconhecer a ausência de forma interna e não ver formas externas; (3) não ver a base dos sentidos do espaço ilimitado; (4) não ver a base dos sentidos da consciência ilimitada; (5) não ver a base dos sentidos da nulidade; (6) não ver a base dos sentidos nem do discernimento nem do não-discernimento; (7) não ver a suavidade da dispersão dos obstáculos; e (8) não ver a cessação de discernimentos e sentimentos.

⁶¹ Tib. *khrid gzhung*

(3) Como Aqueles com Faculdades Superiores Atingem a Liberação nesta Vida

Os sinais disso, como espaço se dissolvendo em espaço, são de que não há limites para sua expectativa de vida, duração ou atividades.

A liberação nas quintessências - como um corpo de arco-íris - ocorre de três maneiras diferentes.

Ao realizar o dharmakāya originalmente puro dessa maneira, **os sinais do** estado búdico verdadeiramente perfeito são: como água se dissolvendo em água ou como o **espaço se dissolvendo em espaço**, seu corpo de quintessências **não tem limites** no que diz respeito à sua **expectativa de vida, duração ou atividades**. Sem tais limitações, você desperta como o kāya vaso jovem da grande transferência no espaço absoluto dos fenômenos, livre de elaborações conceituais.

Para algumas pessoas, seus corpos ficam envoltos em luz e desaparecem na natureza da luz. Isso é chamado de *massa de luz*. Os corpos de outros são envolvidos por uma faixa de luz que recobre o céu com arco-íris e nuvens, e eles desaparecem nas cores do arco-íris. Isso é chamado de *grande corpo de arco-íris*.

Nestes dois casos, ao chegar ao fim da vida, você desperta sem nenhuma separação do corpo e da mente. Outros, depois que seus corpos e mentes se separam, dissolvem-se na natureza de arco-íris e da luz sem deixar para trás qualquer traço de seus agregados. Isso é chamado de *pequeno corpo de arco-íris*.

Para algumas pessoas, quando a clara luz da base surge, [448] dentro de sete dias os elementos materiais do corpo tornam-se cada vez menores, até que finalmente permanecem apenas os resíduos de seus cabelos e unhas. Essa dissolução do corpo em partículas elementares é chamada de *pequena transferência*. Isso também ocorre no atravessar, para aqueles de faculdades excepcionalmente superiores.

Assim, a massa de luz é a primeira, o grande corpo de arco-íris é a segunda, e o pequeno corpo de arco-íris e a pequena transferência (ou a dissolução em partículas elementares), que são contadas como uma, é a terceira. Portanto, **a liberação nas quintessências - como um corpo de arco-íris - ocorre de três maneiras diferentes**. As duas primeiras são as maneiras pelas quais aqueles com faculdades medianas são liberados, e as duas últimas são as maneiras pelas quais aqueles com faculdades inferiores são liberados. A grande transferência que foi mencionada primeiro é a maneira como aqueles com faculdades superiores são liberados.

Com respeito a isso, há alguns que desejam o corpo de arco-íris sem testamento final, e eles, além disso, são aqueles que são liberados na grande transferência como descrito anteriormente.

Outros que aspiram por um corpo de arco-íris sem dor física o alcançam como uma massa de luz ou um grande corpo de arco-íris. Outros ainda desejam ter um corpo de arco-íris com transferência, e esses são os que alcançam o pequeno corpo de arco-íris ou desaparecem em partículas minúsculas.

Portanto, o primeiro é a liberação natural, o dharmakāya de entrar no ventre, os dois segundos são a união, o dharmakāya da não-dualidade, e os dois finais são a transferência, o dharmakāya da consciência primordial. [449] Seja qual for a maneira como você é liberado dentre essas três, o inabalável dharmakāya se manifesta sem limites como exibições dos kāyas e facetas da consciência primordial.⁶²

Nesta fase, aqui está o significado do aumento e diminuição que ocorre durante as quatro visões: como uma analogia, embora não haja flutuações da perspectiva da lua, há aparências de aumento e diminuição em termos dos ciclos lunares. Da mesma forma, em relação às aparências da clara luz, da sua própria perspectiva, não há nada a aumentar.

Todas as qualidades sublimes do saṃbhogakāya, sem exceção, são completas na natureza da lucidez prístina, mas é pelo poder da familiarização que elas são vistas como visões do caminho e que se aperfeiçoa o poder criativo.

Mesmo que [as visões] apareçam dessa maneira, elas são meramente reflexos da radiância externa da lucidez prístina, mas não sua natureza essencial. Portanto, as aparências externas da radiância natural do sugatagarbha precisam ser extintas.

Por esta razão, é dito que o pináculo da verdade última é a lucidez prístina completamente pura, junto com suas energias sutis e móveis, permanecendo em seu lugar de poder no espaço absoluto primordial, no qual há a visão da extinção do intelecto e dos fenômenos.

(4) Detalhes Específicos do Progresso na Experiência Meditativa

Devido a várias experiências visionárias indeterminadas, boas ou ruins, prazeres e tristezas surgem com o passar do tempo.

Transfira-os todos para o espaço absoluto, que é livre de esperança e medo.

Com relação à fase de progresso na experiência meditativa explicada anteriormente, este é o ponto em que todas as visões grosseiras, canais e energias se fundem no que é sutil, o espaço absoluto da grande clara luz da realidade última.

Portanto, **devido às várias maneiras indeterminadas** em que ocorrem as **experiências visionárias** que parecem ser **boas ou ruins**, às vezes o corpo sente **prazer** e a mente sente alegria, e outras vezes surgem doenças no corpo e **tristeza** e assim por diante **surge** na mente, **ao longo do tempo**.

Podem surgir visões de deuses e demônios e vários tipos de percepção extrassensorial e, ocasionalmente, você pode experimentar um sentimento insuportavelmente forte de fé, devoção e renúncia. Às vezes, uma forte arrogância pode preencher sua mente e assim você exaltará sua própria visão.

⁶² Estes três parágrafos podem ser comparados com [IoS 604–5].

Além disso, você pode ser desviado por falsas aparências de *ḍākinīs* regionais e *ḍākinīs* locais. As *ḍākinīs* regionais são *ḍākinīs* de regiões que enganosamente se denominam *ḍākinīs* do espaço absoluto da consciência primordial, mascarando-se como tal e fazendo profecias.

Ao considerá-las verdadeiras e praticar de acordo com o que elas dizem, você fica sob o domínio de tais *ḍākinīs*, resultando em uma delusão sem fim nos reinos do *saṃsāra*. As *ḍākinīs* locais são *ḍākinīs* mundanas que penetram nos corações das mulheres de uma região e enganam os outros de várias maneiras. Se você cair sob a influência delas, será jogado de volta ao *saṃsāra* sem fim. [451]

Nessas horas, ao reconhecer verdadeiramente *saṃsāra* e *nirvāṇa* como nada além de suas próprias aparências, irreais como ilusões e sonhos, você repousa em um estado livre de reificação e de apego. Como resultado, as *ḍākinīs* ficam sob seu poder e você atinge espontaneamente o *siddhi* supremo e secreto, sem buscá-lo.

Nessas ocasiões, você também pode ser enganado por *māras* obstrutores. Experiências e realizações meditativas instáveis podem surgir de repente, você pode pensar que conhece as mentes dos outros, pode ter a sensação de que pode emanar vários corpos e cores e pode projetar duas sombras e refletir duas imagens em um espelho.

Estes são sinais seguros de que você está correndo o perigo de cair sob o domínio de *māras*. Quando isso acontecer, queime essência de olíbano como oferta, banhe-se com a água de pílulas grandes e pequenas de ambrosia, esfregue a argila de uma velha estátua em seus membros e recite mantras para dissipar obstáculos. Ao fazer isso, eles serão dissipados.

Você pode ser enganado e desviado por seres que aparecem como deuses, quando forças obstrutivas assumem a forma de sua deidade pessoal, exibindo orgulhosamente suas faces e concedendo profecias. Esses são definitivamente os enganos dos *māras*.

Portanto, se isso acontecer, saiba que **todo** *saṃsāra* e *nirvāṇa* nada mais são do que suas próprias aparências, e **todas** as deidades e budas que são estabelecidos em termos de formas e sinais [452] são simplesmente delusórios.

Assim, sem se entregar a apego ou **esperança**, reconheça que todos os danos causados por demônios, espíritos malévolos e seres obstrutivos, bem como presságios sinistros, presságios ruins e assim por diante que parecem prejudiciais, são todas experiências visionárias totalmente enganosas.

Dessa forma, repouse **no espaço absoluto** da igualdade, na realidade última, que é **livre de medo** e aversão. Ao fazer isso, as adversidades surgirão como caminho e os infortúnios surgirão como apoio, e se tornam experiências e realizações meditativas que aprimoram a sua prática. Assim, eles o **transferem** ou impulsionam para a culminância do caminho.⁶³

⁶³ Estes três parágrafos podem ser comparados com [IoS 594–96].

(5) Como as Pessoas de Faculdades Medianas e Inferiores Que Não Alcançam Culminância do Caminho Nesta Vida São Liberadas nas Fases de Transição da Realidade Última e do Vir a Ser

Indivíduos que não alcançam a culminância do caminho daquela forma realizam os pontos vitais da visão e da meditação, como uma andorinha entrando em seu ninho;

identifique a fase de transição da morte, como uma linda jovem olhando seu próprio reflexo;

reconheça a natureza da existência, como se encontrasse alguém que já conhecia;

entre no espaço absoluto a partir da clara luz, como uma criança engatinhando para o colo da mãe;

mantenha a continuidade das instruções práticas, como se consertasse um canal de irrigação rompido;

bloqueie a entrada do útero, como se fosse libertado de uma prisão imunda, e assim por diante.

Reconheça a importância suprema dessas seis analogias e de seus pontos vitais.

Com isso, é possível que você se libere ou encontre alívio.

A apresentação das maneiras pelas quais os **indivíduos** de faculdades medianas e inferiores **que não alcançam a culminância do caminho daquela maneira** nesta vida são liberados no período intermediário tem três partes: (a') a natureza essencial, (b') divisões e (c') maneiras individuais de transformar as fases de transição em caminho.

a' A Natureza Essencial

Tudo que parece ser diferente da base originalmente pura constitui um período de fases de transição. As aparências da base que surgem como visões para a consciência primordial constituem a fase de transição pura da realidade última.

Todos os fenômenos incluídos entre as aparências delusórias dos seis reinos da existência constituem fases de transição impuras e delusórias. Em relação a estas últimas, são as fases de transição que ocorrem desde o momento em que as volições, juntamente com suas sementes, surgem do espaço da consciência até que se esgotem no espaço da consciência. [453]

b' Divisões

Esta seção tem quatro partes: a fase de transição da vida, ou da natureza; a fase de transição da morte; a fase de transição da realidade última; e a fase de transição do vir a

ser. A primeira ocorre desde o momento em que você é concebido no ventre de sua mãe até ser atingido por uma doença mortal. A segunda ocorre a partir do momento em que você se aproxima da morte até que a sua respiração cesse. A terceira dura desde o momento em que sua respiração cessa até que surjam as visões da clara luz e que as visões espontaneamente manifestas se dissolvam. A quarta ocorre a partir do momento em que as visões espontaneamente manifestas se dissolvem até o seu próximo nascimento.

c' Maneiras Individuais de Transformar as Fases de Transição em Caminho

Os quatro tipos de fases de transição são ensinados de seis maneiras em termos de pares de analogias e seus referentes. Primeiro, durante a fase de transição da vida, você elimina os equívocos pelo ouvir e ponderar, e então **realiza os pontos vitais da visão e da meditação, como uma andorinha entrando em seu ninho.**

Segundo, na fase de transição à beira da morte, **você identifica a fase de transição da morte** e vividamente traz à mente os ensinamentos sobre os quais meditou anteriormente, **como uma linda jovem olhando seu reflexo** no espelho.

Terceiro, você ganha convicção ao **reconhecer a natureza da existência** originalmente pura na fase de transição da realidade última, **como encontrar alguém que você já conhecia.** Reconhecer as visões espontaneamente manifestas da **clara luz** como suas próprias aparências [454] e então **entrar, ou ser liberado, no espaço absoluto é como uma criança engatinhando para o colo da mãe.**

Quarto, na fase de transição do vir a ser, uma vez que reconheça os sinais do nascimento em qualquer um dos seis reinos, você **mantém a continuidade** da implementação **das instruções práticas** que aprendeu anteriormente sobre a clara luz da base, o dharmakāya originalmente puro, para que ela surja novamente.

Alcançar a liberação dessa forma é **como consertar um canal de irrigação quebrado.** Como alternativa, para **bloquear a terrível entrada do** nascimento de um **útero** impuro, traga à mente qualquer campo búdico prístino que ofereça grande alívio. Ao fazer isso, você prosseguirá, o que será **como ser libertado de uma prisão imunda.**

Os outros tipos de fases de transição ensinados em fontes confiáveis incluem a fase de transição do cultivo da meditação e a fase de transição delusória do sonho.

É crucial que você **reconheça a importância suprema desses pontos vitais** da prática, ilustrados pelas **seis analogias**⁶⁴, e dedique-se diligentemente a eles. **Pelo poder de praticar dessa maneira, é possível que você seja liberado** na fase de transição da

⁶⁴ Com relação às outras analogias não mencionadas explicitamente aqui, o processo de transição do viver é comparado a um pequeno pássaro na ponta de uma árvore; o processo de transição do sonhar é comparado a uma lâmpada mantida elevada em uma sala escura; o processo de transição da meditação é comparado a uma pessoa exausta descansando um pouco ou a um órfão reencontrando sua mãe; o processo de transição do morrer é comparado a cair nas mãos de um assassino maldoso ou a despachar os comandos selados de um rei.

realidade última **ou** então **encontre alívio** em um campo búdico puro na fase de transição do vir a ser. Esses pontos devem ser examinados em maiores detalhes com base nos tratados sobre orientação prática.

Isso conclui a sétima fase revelada em *O Tantra do Vajra Cortante da Consciência Lúcida*

Fase Oito: Como Permanecer na Base da Existência⁶⁵

A Maneira pela qual a Natureza Indivisível da Base e da Fruição é Experienciada [455]

Nesta seção há três partes: (1) identificar a natureza essencial da fruição que deve ser alcançada, (2) uma explicação de como alcançá-la e (3) como atender às necessidades dos outros depois de alcançá-la.

(1) Identificar a Natureza Essencial da Fruição que Deve Ser Alcançada

Da perspectiva última, na fruição da liberação o dharmakāya da base, o próprio sugatagarbha, é espontaneamente realizado como o dharmakāya, o protetor primordial.

Aquilo que deve ser alcançado é o kāya vaso jovem.

Devido à familiarização **última** com o caminho, você é finalmente **liberado** dos obscurecimentos que devem ser abandonados e realiza a consciência primordial que deve ser realizada. A natureza essencial disso é chamada de **fruição**.

De acordo com os yānas individuais correspondentes às disposições e faculdades das pessoas, existem diferentes maneiras de alcançar a fruição e de purificar as contaminações. Entre elas, a fruição neste contexto é o **dharmakāya da base, o próprio sugatagarbha**.

Uma vez que a natureza primordialmente presente das qualidades vastas e sublimes dos kāyas e facetas da consciência primordial é **espontaneamente realizada como o dharmakāya, o protetor primordial**, sem depender de causas ou condições contribuintes, essa é a natureza do despertar primordial.

Quanto à maneira de purificar as contaminações, aperfeiçoando sua familiaridade com o caminho sem esforço e naturalmente estabelecido da Grande Perfeição, os obscurecimentos das aparências e estados mentais que surgem da raiz dos conceitos do eu, junto com suas propensões habituais, são dissipados sem deixar traços, e você realiza **aquilo que**, em última análise, **deve ser alcançado: o kāya vaso jovem**, que é a iluminação.

A natureza essencial **desta** pureza dupla [456] é a consciência primordial vazia, o dharmakāya. Sua natureza manifesta é a consciência primordial da clara luz, o saṃbhogakāya. A consciência primordial da compaixão desimpedida é o nirmāṇakāya.

Esses são os três kāyas internamente luminosos do espaço absoluto. Os saṃbhogakāyas adornados com os sinais e símbolos da iluminação manifestam-se aos discípulos puros, e os nirmāṇakāyas supremos, que demonstram as doze ações de um buda e assim por

⁶⁵ Este título não está incluído no comentário, mas está de acordo com o texto-raiz.

diante, manifestam-se para os discípulos impuros. Esses são os dois kāyas externamente luminosos da consciência primordial.

(2) Uma Explicação de Como Alcançá-la

Aqueles com faculdades superiores realizam isso em uma única vida; aqueles com faculdades medianas e inferiores [alcançam] o esplendor dos kāyas e das qualidades sublimes e encontram alívio permanecendo nas terras dos cinco campos búdicos prístinos.

Aqueles com faculdades superiores com sabedoria e perseverança aperfeiçoam a visão do atravessar para a pureza original e a meditação de travessia direta para a realização espontânea. Ao fazerem isso, eles alcançam a iluminação como o dharmakāya, **realizando** verdadeiramente a natureza primordial da existência de sua própria base, **nesta única vida** e com este corpo.

Aqueles com faculdades medianas, que não têm a boa fortuna de serem liberados como dharmakāya, identificam as visões pacíficas e iradas da radiância da lucidez prístina como suas próprias aparências na fase de transição da realidade última. Eles alcançam a iluminação como saṃbhogakāyas, o **esplendor** arquetípico do oceano **dos kāyas**, facetas da consciência primordial e **qualidades sublimes**.

Devido à verdade da realidade última e às bênçãos dos gurus vidyādhara, aqueles de faculdades **inferiores permanecem** por 550 anos **nas terras dos cinco campos búdicos prístinos** que fornecem puro **alívio**, incluindo os quatro - Abhirati, Śrīmat, Padmakūṭa,⁶⁶ [457] e Karma prasiddhi — e o campo búdico irado conhecido como o Terreno de Cremação do Vulcão Ardente, emanado no espaço diante deles. Então, eles aperfeiçoam as práticas no caminho autêntico e alcançam a iluminação.

O onisciente Abhyadvīpa afirma:

Os cinco campos búdicos prístinos que proporcionam alívio puro são chamados de campos búdicos naturalmente emanados, pois são exibidos naturalmente pelas bênçãos do mestre Vajradhara.

Quanto ao que faz com que apareçam diretamente para aqueles com impulso cármico, devido às quatro facetas da consciência primordial (isto é, consciência primordial semelhante ao espelho e assim por diante) que permanecem no coração todo-pervasivo do reino do sugatagarbha serem autoiluminadoras, os preciosos portais para as aparências espontaneamente manifestas da base, que sempre existiram de acordo com as instruções dos saṃbhogakāyas, são naturalmente iluminados como aparências do caminho. Não os considere como existindo em direções específicas como o leste, como é comumente declarado, pois isso é apenas simbólico.

⁶⁶ Tib. *pad ma brstegs pa*, um sinônimo para o campo búdico de Sukhāvātī.

Se você acha que isso contradiz as afirmações sobre o número de yojanas⁶⁷ de suas dimensões espaciais, esses campos búdicos são mais vastos do que a natureza real dos três reinos; portanto, tais explicações não devem ser tomadas literalmente. [458] Da mesma forma, as mandalas coléricas que residem no topo surgem dos aspectos primordiais da assembleia de deidades coléricas que habitam o palácio de ossos, ou seu crânio.

Saibam que assim é, de acordo com sua explicação.

(3) Como Atender às Necessidades dos Outros Depois de Alcançá-la.

Você aparece de todas as formas como a glória e o protetor dos discípulos, como a lua e seus vários reflexos na água.

Até que o círculo radiante de discípulos se dissolva no espaço absoluto, a consciência primordial do espaço absoluto é continuamente exibida.

Assim, quando **você** permanece serenamente como o dharmakāya único, os dois rūpakāyas aparecem a partir dos aspectos da consciência primordial e da compaixão espontaneamente manifestas, **de todas as formas** servindo às necessidades temporais e últimas **dos discípulos como a glória e o protetor** dos seres vivos. De sua parte, você abandonou as aparências delusórias e seus atributos, e portanto, embora esteja livre das aparências delusórias, você vê o mero surgimento de aparências claras e inexistentes para os outros e revela o Dharma.

Devido ao poder dos budas de compaixão natural, o saṃbhogakāya aparece para os discípulos com carma puro **como a lua** no céu, e os nirmāṇakāyas **aparecem de várias** maneiras em qualquer forma necessária para discípulos com carma impuro, como os **reflexos** da lua **na água**.

Incontáveis seres falham em ver sua própria base de existência, a natureza da existência do sugatagarbha, e devido às suas tenazes propensões habituais ao apego dualístico, suas próprias aparências [459] surgem como sonhos delusórios. Eles são **o círculo radiante de discípulos**.

Até que se dissolvam no espaço absoluto devido à realização e familiarização com o caminho, a luminosidade interna **do espaço absoluto - a consciência primordial** dos três kāyas - surge como a luminosidade externa, e as **exibições** dos dois rūpakāyas surgem **continuamente** e atendem às necessidades dos seres vivos.

Quando as poças de água dos discípulos secam, os reflexos nirmāṇakāya da lua, que são criados pelas percepções dos discípulos, se dissolvem na lua saṃbhogakāya no céu. Não é realmente como se um se dissolvesse no outro. Em vez disso, a radiância da luminosidade externa se dissolve internamente na automanifestação do saṃbhogakāya

⁶⁷ Tib. *dpag tshad*. Uma unidade de distância que corresponde, aproximadamente, a cinco milhas ou oito quilômetros.

no espaço absoluto, livre de elaborações conceituais, e isso converge de volta para o dharmakāya, a grande consciência primordial.

Os defensores da Madhyamaka dizem que esta união é a cessação sublime em que [tudo] é pacificado no espaço absoluto dos fenômenos, enquanto os defensores da Grande Perfeição dizem que esta é a luminosidade interna, o kāya vaso jovem da consciência primordial que é dissolvido, mas não obscurecido.

Isso conclui a síntese desta fase, revelada em *O Tantra do Vajra Cortante da Consciência Lúcida*.

Colofão do Editor

Esta experiência visionária surgiu como uma exibição ilusória da consciência primordial de Tragtung Dūdjom Pawo.⁶⁸ Depois de algum tempo, foi solicitada sinceramente pelos discípulos herméticos Padma Tashi, Orgyen Dorjé, Rigpé Nyugu e Lodrö Wangpo. Uma vez que isso foi significativo, que a virtude resultante disso possa dragar os três reinos do saṃsāra de suas profundezas.

Virtude, virtude, virtude - sarva maṅgalam!

Enquanto esta mente deludida se identificar [460] com este corpo impuro e ilusório, tudo o que você fizer será uma causa de saṃsāra, e os resultados nunca transcenderão o sofrimento.

Mesmo que ocorram ocasiões de prosperidade na existência mundana, é óbvio que esses enganos irreais e ilusórios o desviam do caminho.

Portanto, aqui está um conselho sobre o significado da ausência de identidade a ser seguido por aqueles que reconhecem isso e buscam a liberação.

Se você não realizar que todos os fenômenos no saṃsāra e no nirvāṇa são simplesmente suas próprias aparências, sem base ou raiz,

por simplesmente reconhecer uma vacuidade superficial você não alcançará os estágios ārya do Mahāyāna.

Se você não compreender como transformar as aparências espontaneamente realizadas do brilho da lucidez pristina da natureza essencial da pureza original em caminho, você será dominado pela poeira

⁶⁸ Tib. *khag 'thung bdud 'joms dpa' bo*

das três aparências que impulsionam a transferência, sem conseguir ver a natureza original da existência.

Portanto, o único protetor de todos os seres, que é incomparável nos reinos da existência mundana e da paz última, é este caminho supremo que foi e será seguido por todos os jinas.

Pelo poder das bênçãos da grande compaixão e da grande fortuna e boas ações dos discípulos, isto surge apenas uma vez, por isso é difícil de encontrar e é ainda mais raro do que a flor de udumvara.

Se é dito que apenas por ouvir seu nome, até mesmo grandes pecadores são libertados dos reinos miseráveis da existência, é certo que aqueles que praticam ouvindo, ponderando e meditando se tornarão bodisatvas que alcançarão o fim da existência mundana.

Um exame cuidadoso disso revela o grande significado de encontrá-lo [461], que supera (encontrar) uma joia que realiza desejos.

Aqueles que se dedicam inabalavelmente a isso, dia e noite, são exaltados como os mais elevados de todos os praticantes do Dharma.

Embora não haja nada mais profundo do que o Dharma da Grande Perfeição, para aqueles que não conseguem se conectar a ele e que propagam arrogantemente causa e efeito, esta é uma causa de renascimentos miseráveis.

Até que tenha alcançado um alto grau de realização, de forma que você não sinta dor, mesmo se for cortado por uma arma, dedique-se com grande devoção aos ensinamentos profundos e essenciais sobre o que abandonar e o que seguir em termos de causa e efeito.

Embora o equilíbrio meditativo da Grande Perfeição seja inefável, ao entrar pela primeira vez na prática como um novato, mesmo que você expresse suas opiniões para os outros como se estivesse acompanhado de visões de textos e raciocínios, é importante ter certeza sobre as explicações que não contradizem a natureza profunda da existência e a natureza vasta das aparências, para que saiba ensinar adequadamente o que existe e o que não existe, o que é e o que não é, o que deve ser evitado e o que deve ser praticado.

Se você for um praticante corajoso da disciplina, não será vencido pela adversidade, mas as pessoas imaturas discriminam os outros em termos de comparação de sua classe com a de outros.

Em um local agradável e maravilhoso de isolamento, que acalme as distrações externas e internas, abandone preocupações e atividades inúteis e triviais e dedique-se a praticar a essência daquilo que é enormemente significativo.

Conheça [462] a natureza última da existência como o espaço do céu e permaneça em exibições da prática.

A inteligência de uma pessoa comum sem virtudes inatas e cultivadas não vai longe, como o voo de uma abelha, mas uma vez que você tenha encontrado Alegria Intensa no jardim do significado excelente, a explicação melodiosa de tudo o que você entendeu será murmurada.

Aqueles que provam dessa doce essência repetidamente aperfeiçoam o poder da confiança abençoada.

Quem divulga segredos incorre em problemas, e quem despreza ou menospreza esse caminho será atormentado por duḥkha; não é aconselhável divulgar coisa alguma, nem mesmo longe de tais pessoas.

Ao perceberem esse caminho, os vasos adequados sentem grande devoção e confiança na sua explicação.

Mesmo que sejam de classe baixa e pobre, diz-se que deveriam ser ensinados sem reservas.

Os guardiões e demônios protetores⁶⁹ dos ensinamentos do Mantra Secreto punem aqueles que violam seus samayas, e apóiam e se tornam amigos daqueles que os mantêm; entenda como o fazem de acordo com as promessas que fizeram no passado.

Que as coleções imaculadas de virtudes, dedicadas de acordo com a sabedoria de Mañjughoṣa, fluam como a corrente do Ganges.

E uma vez que a natureza da existência seja realizada por meio deste caminho sem esforço, que eles possam se fundir com o oceano da onisciência.

No curto prazo, que as circunstâncias desfavoráveis em todos os mundos possam cessar completamente, e que as recompensas espirituais e mundanas [463] sejam iguais em fortuna às dos deuses de Tuṣita.

Aconteça o que acontecer até a iluminação, que possamos ser sempre acompanhados com infalível afeto e respeito pelos irmãos vajra

com carma e aspirações comuns, e que possamos praticar o Vajrayāna.

Este tesouro de mente do grande revelador de tesouros Lama Dūdjom Dorjé Trolö Tsäl⁷⁰ é um conjunto de ensinamentos do Dharma que surgiram da fonte de tesouros do espaço. Este comentário ao *Tantra do Vajra Cortante da Consciência Lúdica* foi ensinado a alguns amigos do Dharma perto do eremitério Drakyang Dzong do Segundo Buda Orgyen (Padmasambhava). Naquela ocasião, os ensinamentos orais memorizados do venerável e

⁶⁹ Tib. *gnyan*

⁷⁰ Tib. *bla ma bdud 'joms rdo rje khro lod rtsal*

grande revelador de tesouros Dūdjom Dorjé foram sustentados como supremos, e Pema Manga⁷¹, com devoção por este caminho mais elevado, registrou-os para que não fossem esquecidos.

Virtude - sarva maṅgalam!

*Que os ensinamentos deste profundo tesouro, a Grande Perfeição da
Escola da Tradução Antiga da tradição de Padmasambhava,
a tradição definitiva e essencial de Dūdjom Lingpa,
sejam preservados por meio do ensinamento e da prática,
sem declinar até o final da existência mundana!*

Virtude, virtude, virtude - sarva maṅgalam!

⁷¹ Pema Manga (Tib. *pad ma mang ga*) é um apelido do discípulo de Dūdjom Lingpa, Pema Tashi, cujo sobrenome significa "auspicioso" (sâns. *manga*).